UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM ENFERMAGEM

Sara Daiane Ramalho de Oliveira

Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública da zona da mata mineira

Juiz de Fora
2025

Sara Daiane Ramalho de Oliveira

Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública da zona da mata mineira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof.ª Dra. Geovana Brandão Santana Almeida

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada por meio do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Sara Daiane Ramalho de.
Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública da zona da mata mineira / Sara Daiane Ramalho de Oliveira. -- 2025.
91 f.

Orientador: Geovana Brandão Santana Almeida
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2025.

1. Vaping. 2. Adulto Jovem. 3. Representação Social. 4. Estudantes. 5. Universidades. I. Almeida, Geovana Brandão Santana, orient. II. Título.

Sara Daiane Ramalho de Oliveira

Representação Social do Uso do Cigarro Eletrônico por Estudantes de uma Universidade Pública da Zona da Mata Mineira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em 08 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Drª Geovana Brandão Santana Almeida -
Orientadora Universidade Federal de Juiz de Fora

Drª Rosilene Rocha Palasson
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Dr. Fábio da Costa Carbogim
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 24/03/2025.

Documento assinado eletronicamente por **Fabio da Costa Carbogim**, **Professor(a)**, em 08/04/2025, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Rosilene Rocha Palasson**, **Usuário Externo**, em 08/04/2025, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Geovana Brandao Santana Almeida**, **Professor(a)**, em 30/04/2025, às 12:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-UƖf (www2.uƖf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2312733** e o código CRC **A0311A8C**.

Dedico este trabalho a todos os profissionais de saúde que dedicam sua vida a uma missão tão árdua que é cuidar daquele que necessita.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus, cuja orientação e provisão estiveram sempre presentes em minha jornada acadêmica. Seu amor incondicional e sua graça abundante me sustentaram nos momentos de desafio e de incerteza. Agradeço a Deus que me capacitou com força, sabedoria e perseverança para concluir esta dissertação. Que toda glória e louvor sejam a Ele, o provedor de todas as bênçãos.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial aos meus queridos pais, Aloizio e Roseni. Seu amor incondicional, apoio constante e sacrifícios incansáveis foram a base sobre a qual construí minha jornada acadêmica. Desde os primeiros passos até este momento de conquista, vocês estiveram ao meu lado, incentivando-me a perseguir meus sonhos e a nunca desistir. Suas palavras de encorajamento e conforto nos momentos de dificuldade e celebração nas vitórias são tesouros que guardarei para sempre. Obrigado por serem os melhores pais que alguém poderia desejar. Especialmente sou grata a meu pai que, por causa de seu tratamento, foi fonte de inspiração para a linha de pesquisa em que me enveredei, o tabagismo. Onde quer que esteja, agradeço-te com amor e gratidão eternos.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, Geovana, pela orientação excepcional, apoio incansável e *expertise* durante todo o processo de pesquisa. Seu compromisso com a excelência acadêmica e sua dedicação em orientar meu trabalho foram fundamentais para o seu desenvolvimento. Além disso, agradeço por sua paciência, compreensão, *insights* valiosos e *feedbacks* construtivos, que contribuíram significativamente para o meu aprimoramento pessoal e o deste estudo. Sou imensamente grata pela oportunidade de aprender com você e por sua inspiração constante. Este trabalho é resultado de nossa colaboração e é dedicado a você com profunda admiração e respeito.

“Se vi mais longe foi por me apoiar nos ombros de Gigantes” (Sir Isaac Newton, 1675).

RESUMO

Este estudo teve como objetivos conhecer as representações sociais de estudantes universitários acerca do uso do cigarro eletrônico e analisar as relações entre essas representações e as estratégias voltadas para a redução da vulnerabilidade a agravos à saúde. O trabalho é um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, que utilizou como referencial teórico metodológico a Teoria das Representações Sociais. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública da zona da mata mineira. Para a apreensão das informações, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com 25 estudantes universitários. A pesquisa foi submetida à Comissão de Ética da universidade e, após a apreciação, ocorreu a coleta de dados entre os meses de maio e novembro de 2024. As entrevistas foram gravadas em mídia eletrônica, por meio do gravador de voz, assegurando fidedignidade da transcrição dos depoimentos ao programa Word for Windows, de forma que atendesse a todos os aspectos éticos e legais. Emergiram quatro categorias: o primeiro contato com o cigarro eletrônico; percepção positiva e o risco para a saúde pelo uso de cigarro eletrônico; adquirindo o cigarro eletrônico; cigarros eletrônicos no Brasil: proibição *versus* legalização. A análise dos dados foi realizada de modo concomitante ao trabalho de campo, seguindo os preceitos da Análise de Conteúdo de Bardin. As representações evidenciadas mostraram que os estudantes compreendem que o cigarro eletrônico é maléfico, porém trazem que a experiência de uso é agradável e o produto é menos nocivo que os demais derivados de tabaco. Os resultados apontam uma necessidade de divulgação de informações científicas sobre o cigarro eletrônico para que os estudantes possam tomar atitudes mais conscientes quanto à experimentação e ao uso do cigarro. O impacto social do estudo está em auxiliar o fortalecimento das ações preconizadas pela Política Nacional de Combate ao Tabagismo, destacando-se a relevância no desenvolvimento de ações de educação em saúde a fim de direcionar uma ressignificação do uso de cigarro eletrônico.

Palavras-chave: Vaping; Adulto Jovem; Representação Social; Estudantes; Universidades

ABSTRACT

This study aimed to understand university students' social representations regarding the use of electronic cigarettes and to analyze the relationships between these representations and strategies aimed at reducing vulnerability to health risks. The work is a descriptive study with a qualitative approach, using Social Representations Theory as the theoretical and methodological framework. The research was carried out at a public institution in the Zona da Mata region of Minas Gerais. Semi-structured interviews were conducted with 25 university students to gather the information. The research was submitted to the university's Ethics Committee, and after submission, data collection took place between May and November 2024. The interviews were recorded electronically using a voice recorder, ensuring the accuracy of the transcription to the Word for Windows program, in compliance with all ethical and legal aspects. Four categories emerged: the first contact with the electronic cigarette; positive perceptions and health risks associated with electronic cigarette use; acquiring the electronic cigarette; electronic cigarettes in Brazil: prohibition versus legalization. Data analysis was performed concurrently with fieldwork, following the guidelines of Bardin's Content Analysis. The findings showed that students understand that the electronic cigarette is harmful, but they also mention that the experience of use is enjoyable and that the product is less harmful than other tobacco-derived products. The results point to a need for the dissemination of scientific information about electronic cigarettes so that students can make more informed decisions regarding experimentation and use. The social impact of the study lies in supporting the strengthening of actions promoted by the National Anti-Tobacco Policy, emphasizing the importance of developing health education actions to guide a re-signification of electronic cigarette use.

Keywords: Vaping; Young Adult; Social Representation; Students; Universities

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AMS	Assembleia Mundial de Saúde
AMB	Associação Médica Brasileira
SBC	Sociedade Brasileira de Cardiologia
SBPT	Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
CE	Cigarro eletrônico
CQCT	Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
ENDS	*Electronic Nicotine Delivery System*
EUA	Estados Unidos da América
EVALI	Lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto vaping
FDA	Food and Drug Administration
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LED	*Light Emitting Diode*
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
PNCT	Política Nacional de Controle do Tabaco
SUS	Sistema Único de Saúde
THC	Tetra-hidrocanabinol
TRN	Terapia de Reposição de Nicotina
TRS	Teoria das Representações Sociais

LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca registrada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 20

2 OBJETIVOS 23

2.1 Objetivo primário 23

2.2 Objetivos secundários 23

3 REVISÃO DA LITERATURA 24

3.1 O tabagismo 24

3.2 O cigarro eletrônico 28

3.3 A juventude e o uso do cigarro eletrônico 31

3.4 Políticas de Combate ao Tabagismo no Brasil e no mundo 34

4 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO 39

4.1 A Teoria das Representações Sociais 39

4.2 Abordagem qualitativa do estudo 42

4.3 Equipe de pesquisa 43

4.4 Os participantes do estudo 43

4.5 O cenário do estudo 44

4.6 Apreensão das informações: as entrevistas 44

4.7 Aspectos éticos da pesquisa 46

4.8 Tratamento dos dados 46

5 OS DISCURSOS ANALISADOS: a construção dos temas de análise 48

5.1 O primeiro contato com o cigarro eletrônico 50

5.2 Percepção positiva e o risco para a saúde pelo uso de CE 56

5.3 Adquirindo o cigarro eletrônico 62

5.4 Cigarros Eletrônicos no Brasil: Proibição *versus* Legalização 66

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 71

7 REFERÊNCIAS 74

Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturado 83

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 84

Anexo A – Parecer CEP UFJF 85

Anexo B – Declaração de infraestrutura da faculdade de engenharia 89

Anexo C – Declaração de infraestrutura da UFJF 90

Anexo D – Folha de rosto 91

1 INTRODUÇÃO

O Cigarro Eletrônico (CE), também conhecido como e-cigarros, *Electronic Nicotine Delivery Systems* (ENDS) ou popularmente *Vaping*, são dispositivos eletrônicos que contêm um bocal, um vaporizador ou inalador, um atomizador que contém o líquido que será vaporizado, uma bateria e circuito simples indicativo de funcionamento (Vargas, *et al*. 2021).

Sabe-se que, por não ter combustão, este produto não expõe o usuário ao monóxido de carbono, porém o líquido presente possui variações de composição dentre seus fabricantes, no qual é possível conter nicotina, metais pesados, flavorizantes, compostos orgânicos voláteis entre outros. Esses elementos podem causar irritação oxidativa, alterações endoteliais e, por possuir nicotina, todos os problemas a ela associados (Scholz, 2019; Vargas, *et al*. 2021). Apesar de ser um novo produto, o CE, assim como o cigarro comercial, relaciona-se ao uso problemático de álcool e abuso de drogas recreativas (Gran, *et al*. 2019).

Marques e Piqueras (2021) afirmam que o cigarro eletrônico pode causar efeitos na função plaquetária, aumentando seu efeito de agregação, bem como pode causar disfunção endotelial, podendo ser associado a aterogênese e morbidade cardiovascular. A exposição ao vapor do cigarro eletrônico também está associada à neurotoxicidade. Em um estudo realizado com células endoteliais, demonstrou-se que a exposição à fumaça do cigarro eletrônico causou uma inibição da migração dessas células para uma ferida feita artificialmente.

O dispositivo também pode causar problemas com queimaduras ao apresentar defeito em seu sistema eletrônico. Nos Estados Unidos da América (EUA), foi relatado aumento de casos de intoxicação e envenenamento de crianças por ingestão de e-líquidos (Dinardo, 2019).

Outro problema de saúde relacionado ao CE é a lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto *vaping* (EVALI). Essa lesão é causada por inalação de acetato de vitamina E que, quando aquecido, é decomposto em gás ceteno, uma substância tóxica ao epitélio pulmonar e intestinal. Seus principais sintomas são falta de ar, tosse, dor torácica, diarreia, dor abdominal, febre e fadiga. A maior parte dos pacientes diagnosticados com EVALI necessita de hospitalização (~95%), porém ainda não há tratamento definido para a enfermidade. Sabe-se que com a cessação do uso do CE ocorre a resolução dos sintomas (Smith, *et al*. 2021).

A Resolução da Diretoria Colegiada n.º 855 de 2024, da ANVISA, proíbe a comercialização, importação, fabricação, distribuição, armazenamento, transporte e a propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar (ANVISA, 2024). Apesar da proibição, em um estudo realizado no Mato Grosso, com estudantes universitários, constatou-se que 37% dos estudantes possuíam conhecimento acerca do cigarro eletrônico e 7% já o haviam experimentado (Oliveira *et al*.2018). Em outro estudo, realizado nos EUA, com 3.572 estudantes universitários, evidenciou-se que 9,2% desses estudantes haviam utilizado CE nos últimos 12 meses e 9,8% haviam utilizado o CE, mas não no último ano (Grant, *et al*.2019). A pesquisa realizada por Villarroel, Cha e Vahratian (2020) explicita que, nos EUA, 8,1 milhões de adultos consumiram CE em 2018, prevalecendo em pessoas com faixa etária entre 18 e 24 anos (Villarroel, Cha e Vahratian, 2020).

A fase em que há a busca por individualização, independência, novos hábitos, procura por conhecimentos e experimentos é a juventude. De acordo com a Lei 12852/13, que institui o Estatuto da Juventude, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2013). É nesse período que o ser humano questiona os valores ensinados na infância e os consolida, ao mesmo tempo em que é introduzido à vida adulta, quando ele terá que trabalhar e/ou ingressar no ensino superior (Sposito, Souza, 2017; Nascimento, Faria e Lima, 2021).

A entrada no ensino superior traz uma situação complexa de adaptação. Essa mudança de cenário é uma época em que há grande desenvolvimento psicossocial, com aumento das relações interpessoais, das exigências acadêmicas, afastamento do núcleo familiar e uma construção de identidade consolidada. Tal conjuntura faz com que o universitário seja colocado em contextos perigosos para sua saúde, muitas vezes, associados ao abuso de substâncias danosas, tais como álcool e tabaco (Granja, 2018; Durigan, 2020).

Quanto ao uso de CE por universitários, estudos mostram que há conhecimento e uso pelos estudantes, como mostrado no estudo realizado no Paraná, com 144 estudantes. Esse estudo evidenciou que aproximadamente 60% dos estudantes já haviam feito uso do dispositivo pelo menos uma vez (CASTRO, GRIEP e BREDA, 2022). Em outro estudo, realizado em Montes Claros-MG, foi encontrada uma prevalência de 22% de usuários de CE em 730 estudantes universitários pesquisados (Godoi et al, 2024).

Tendo-se em vista os assuntos abordados, faz-se necessária uma análise de significação do uso do CE, pois, ao se entender o processo que leva à utilização, será possível criar abordagens específicas para o tratamento do tabagismo nesse público. Considerando que pesquisas do tema são ações previstas na Política Nacional de Controle do Tabaco, há uma escassez de estudos mais detalhados do assunto, gerando uma lacuna de conhecimento.

Posteriormente, este trabalho poderá servir como base de conhecimento para futuras pesquisas e procedimentos práticos que serão utilizados por profissionais e gestores de saúde em seus locais de ocupação.

Em razão disso, objetivou-se conhecer as representações sociais de estudantes universitários de uma instituição pública sobre o uso do cigarro eletrônico, entre 18 e 24 anos, e analisar as relações existentes entre as representações e as ações para redução da vulnerabilidade aos agravos à saúde. Para tanto, pretendeu-se responder à seguinte questão de pesquisa: Quais são as representações do CE para jovens adultos universitários?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo primário

Conhecer as representações sociais de estudantes universitários de uma instituição pública sobre o uso do cigarro eletrônico.

2.2 Objetivo secundário

Analisar as relações existentes entre as representações dos estudantes sobre o consumo de cigarros eletrônicos e as ações para redução da vulnerabilidade aos agravos à saúde.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O tabagismo

O tabaco (*Nicotiana tabacum*) é uma planta que tem como princípio ativo a nicotina. Pode ser utilizado de diversas maneiras, comido, bebido, mascado, aspirado e fumado. Tem sua origem nas Américas Central e do Sul e, desde os anos 1000, tem seu uso registrado. Nesse período foi amplamente utilizado em rituais religiosos para auxílio transcendental e para curas medicinais por nativos. Com as grandes navegações, o tabaco foi levado para a Europa e, desde o século XVI, tornou-se popular, pois passaram a ser distribuídos nas grandes sociedades por meio do comércio de especiarias. No século XX, seu uso ganhou reforço, com o lançamento do cigarro industrial, com acesso de todas as camadas da sociedade, por ser de baixo custo e ter amplo apoio midiático, através de propagandas de estilo de vida em novelas, cinemas e rádios (Cardoso *et al*., 2021; Buteri Filho *et al.,* 2021).

Existem diversos produtos que possuem tabaco em sua composição. O cigarro tradicional ou industrializado é feito com folhas de tabaco cortadas em finas camadas e enroladas em papel próprio, em uma das extremidades possui um filtro, onde será inalada a fumaça da queima da outra extremidade, possuindo variantes saborizadas. Desde o século XX, tornou-se uma epidemia mundial e até hoje é o produto de tabaco mais utilizado na população maior de 30 anos (Cardoso *et al.,* 2021).

O charuto é um produto semelhante ao cigarro tradicional, em que é utilizada a folha de tabaco picada, enrolada em folha inteira da mesma planta, fechada em uma das extremidades, que é cortada e queimada para inalação que é feita pela outra extremidade (Cardoso *et al.,* 2021).

O narguilé é uma espécie de cachimbo grande que possui um filtro de água, onde o tabaco e outra substância aromatizante são queimados na base, a fumaça gerada passa pelo filtro de água e é inalada através de uma mangueira, possuindo formatos variados. O mais recente dos produtos é o cigarro eletrônico, um dispositivo eletrônico que gera vapor a partir de uma cápsula com líquido que contém derivados do tabaco e outras substâncias, o qual se tornou muito popular entre os jovens (Cardoso *et al.*, 2021).

Há outros produtos derivados do tabaco que são menos populares, como o rapé, a bala ou a goma contendo nicotina. Esses produtos geralmente são usados por

grupos que possuem culturas tradicionais com seu uso ou para tratamento do tabagismo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia que, no grupo de pessoas com 15 anos ou mais no mundo, cerca de 1,3 bilhões utiliza o tabaco e que 10% dessas pessoas vivem nas Américas. Desde os anos 2000, os usuários de tabaco diminuíram 22,4% no total da população, porém, sem que haja uma intensificação das medidas preventivas de cessação do consumo desse produto, a estimativa é que em 2025 não haja redução do uso (Marquizo *et al.,* 2022).

Segundo Szklo (2020), o tabagismo gerou mais de 90.000 mortes por doenças cardiovasculares, DPOC e câncer de pulmão, em 2015, no Brasil; e ocasionou um gasto de mais de R$24.776 milhões para tratamento em 2013. Esses dados mostram a necessidade de intervenções governamentais para redução de uso e diminuição de agravos.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS, 2019, destacam:

> “Quase 80% dos mais de 1,1 bilhão de fumantes em todo o mundo vivem em países de baixa e média renda, onde a carga das doenças relacionadas ao tabaco e morte é mais pesada. Os usuários de tabaco que morrem prematuramente privam suas famílias de renda, aumentam o custo dos cuidados de saúde e impedem o desenvolvimento econômico”.

O tabagismo é considerado a principal causa evitável de doenças e mortes no mundo. É uma doença crônica e integra o grupo de transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento, devido à utilização da nicotina, conforme a Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde [CID-11] (INCA, 2022). É um vício de difícil cessação, pois possui variadas determinantes, que são físicas, sociais e psicossociais.

Dentre os malefícios do tabagismo tem-se o desenvolvimento de mais de 50 tipos de doenças, tais como as doenças respiratórias, entre elas a DPOC, enfisema pulmonar, bronquite crônica, asma; doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral; mais de 30 tipos de cânceres; impotência sexual; infertilidade; úlceras digestivas; entre outras (INCA, 2022).

A nicotina possui papel muito importante no consumo, pois ela tem diversos efeitos psicoativos que causam dependência química e comportamental. Em ratos

mostra-se que, além do efeito no sistema límbico, causando prazer ao usuário, a nicotina também tem efeito motivacional-comportamental, ajuda na associação de locais com a ação de fumar. Fumantes possuem uma maior quantidade de receptores dopaminérgicos no sistema nervoso, receptores criados pelo uso da nicotina, diminuindo o efeito da serotonina e aumentando a necessidade de uso da nicotina, causando a dependência (Machado *et al.*, 2022).

Para reforçar o consumo, a indústria tabaqueira investiu em diversos setores, dentre eles o de marketing é o que ganha maior destaque. Na Segunda Guerra Mundial, o cigarro industrializado foi incluído como parte dos equipamentos distribuídos para os soldados, como uma forma de agrado pelos serviços prestados. A propaganda foi o maior estimulador do consumo nas décadas de 1970 e 1980, quando o cigarro era divulgado em todos os meios de comunicação. Naquele período, as propagandas mostravam pessoas alegres, bem-sucedidas e bonitas consumindo o cigarro industrial, associando o cigarro ao glamour que as personagens da propaganda possuíam. Em algumas mídias o cigarro era associado a hábitos saudáveis, como a prática de esportes, e, muitas vezes, o fabricante era patrocinador de campeonatos e de atletas (Machado *et al.,* 2022).

Em contrapartida havia grupos sociais e da área de saúde que estavam pesquisando os efeitos no curto e no longo prazo do consumo contínuo da nicotina, pois muitas doenças passaram a existir sem ter uma causa já estabelecida. Assim, começaram a se apresentarem as primeiras manifestações contra o tabagismo.

No Brasil, a partir da década de 60, houve discussões a respeito de doenças causadas pelo tabaco. Em 1980, criou-se o Programa de Combate ao Fumo e do “Grupo Assessor para o Controle do Tabagismo no Brasil”. Com a Constituição Federal de 1988, estabeleceu-se a base legislativa para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, a partir disso, foi gerado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que visava diminuir a aceitação social com a prevenção da iniciação do fumo, controle da exposição ao cigarro e apoio à interrupção do hábito de fumar. No ano de 1999, ocorreu a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que possibilitou o controle e a fiscalização de produtos derivados do tabaco (Portes *et al.*, 2018; Ministério da Saúde, 2022).

Segundo é preconizado pelas diretrizes nacionais, todos os profissionais de saúde, no SUS, devem realizar a abordagem breve (PAAP - Perguntar e Avaliar, Aconselhar e Preparar) a todos os pacientes que são fumantes, para sensibilizá-los

quanto à necessidade de parar de fumar. Quando o usuário mostra interesse em parar de fumar, é iniciado o tratamento para a cessação do tabagismo, quando se realiza o aconselhamento terapêutico estruturado, associado ou não ao tratamento medicamentoso, com duração de 12 meses.

O aconselhamento terapêutico estruturado é o tratamento não medicamentoso, baseado na terapia cognitiva-comportamental, com sessões periódicas. Ele é estruturado da seguinte forma: no primeiro mês, são realizadas quatro sessões, uma a cada semana, onde são abordados temas específicos (na primeira sessão: entender por que se fuma e como isso afeta a saúde; na segunda: os primeiros dias sem fumar; na terceira: como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar e na quarta: benefícios obtidos após parar de fumar); depois são realizadas duas sessões quinzenais com temas relacionados à manutenção da abstinência e, por fim, sessões mensais para prevenção da recaída (Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo, 2020).

O tratamento medicamentoso consiste na utilização de Terapia de Reposição de Nicotina (TRN) e ou o cloridrato de bupropiona. A TRN utiliza a nicotina de liberação lenta (adesivo de 7, 14 ou 21mg) ou nicotina de liberação rápida (pastilha ou goma de mascar de 2mg), para pacientes avaliados como dependentes de nicotina e uso associado ou não de bupropiona, que auxilia no tratamento da ansiedade (Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo, 2020).

A principal dificuldade da cessação do tabagismo é a síndrome de abstinência, que ocorre nos primeiros dias da abstenção da nicotina e causa sintomas psicológicos, como ansiedade, irritabilidade, fissura (desejo intenso de fumar); e sintomas físicos como dor de cabeça e náuseas. A síndrome pode durar dias e até meses, provocando as recaídas durante o tratamento, o que evidencia a necessidade do acompanhamento para evitar o retorno total do hábito de fumar (Silveira *et al.*, 2021).

Os benefícios da cessação do tabagismo são sentidos já na primeira semana, sendo que, quando se parar de fumar por dez anos, os riscos à saúde são os mesmos de quem nunca fumou. Como é considerado porta de entrada para o uso de outras substâncias, a diminuição do uso pela população, também, diminui a incidência de experimentação do tabaco e posterior possível vício em álcool e drogas ilícitas, principalmente pela população mais jovem (Brasil, 2023).

3.2 O cigarro eletrônico

Os cigarros eletrônicos (CE) são dispositivos pertencentes aos sistemas eletrônicos de fumar. São popularmente chamados de *Vape, Vaping, e-cagarettes, e-cigs, e-ciggy ou ENDS* (Sistemas Eletrônicos de Entrega de Nicotina). Foi criado em 1963, por Herbert A. Gilbert nos Estados Unidos da América, porém, por falta de tecnologia, não foi comercializado. Em 2003, na China, foi realizada a fabricação industrial do cigarro eletrônico, tornando o produto rapidamente popular (Vargas *et al.,* 2021; Caldas *et al.,* 2023).

Os CEs são constituídos por uma bateria, um atomizador, uma lâmpada de LED e um cartucho que contém o líquido a ser vaporizado. Possuem diversos formatos: em sua primeira geração, assemelhava-se ao cigarro comum, com baixa vaporização e baixo teor de nicotina; os de segunda geração possuíam um formato maior, como o de uma caneta, uma bateria maior e um tanque recarregável; os de terceira geração são maiores que os anteriores em capacidade de armazenamento, com diversos formatos, tendo a possibilidade de modificação de peças; a sua última geração, os chamados JUUL®, têm formato de “mod-pods”, semelhantes a pen-drivers, também, podendo modificar toda a sua composição, com cartuchos maiores, possuindo diversos sabores de e-líquidos e vaporização de nicotina elevada, além de ter opções descartáveis (Knorst *et al.,* 2014; Scholz e Abe, 2019).

No mercado existem kits com modelos para iniciantes, com formulações mais simples, semelhantes ao de primeira geração e guias para utilização. Os usuários mais experientes optam por utilizar os modelos que possibilitam a customização, melhorando sua experiência com o produto, alterando os componentes para aumentar a vaporização e a liberação de substâncias. Além da possibilidade de modificar a aparência, possuem um conjunto com acessórios mais atrativos (Cavalcante, 2018).

O funcionamento se dá por acionamento por meio da sucção no bucal ou pressionando o botão de acionamento. Esse acionamento ativa o sistema de aquecimento, carregado por bateria, que vaporiza o líquido contido no cartucho, os chamados e-líquidos, que são inalados pelo consumidor (Oliveira *et al.,* 2022).

Os e-líquidos variam sua composição de acordo com o fabricante e modelo do CE. Eles contêm uma quantidade variante de nicotina, aromatizantes, propileno glicol, glicerina, formaldeídos, metais pesados, nitrosaminas e água. Por ser um produto recente, ainda não se sabem todos os efeitos que a inalação desses compostos pode

gerar em longo prazo, porém já há estudos quanto aos efeitos no curto e médio prazos (Biyani e Derkay, 2023; Junqueira, 2022).

Os aromatizantes podem causar a diminuição da atividade antimicrobiana da saliva, diminuindo a produção da lisozina e da imunoglobulina. Além disso, pode alterar a microbiota bucal, a depender da quantidade de aromatizantes presentes no vapor, pode aumentar ou diminuir o crescimento bacteriano, tendo a possibilidade de causar gengivite e outras doenças dentárias (Junqueira, 2022).

Os aldeídos estão associados a alterações epiteliais e aumento na excreção de muco. Os benzoaldeídos causam irritação nos olhos e nas membranas mucosas do sistema respiratório (Junqueira, 2022). Esses componentes estão associados ao risco duas vezes maior de causar asma em crianças, além de diminuir a capacidade pulmonar em todas as faixas etárias (Sun *et al.,* 2024). O acetaldeído é uma substância classificada como possivelmente cancerígena. Em animais, sua exposição contínua causou cânceres de laringe e de nariz (Gutecoski *et al.,* 2023)

Os metais pesados, tais como cádmio, chumbo, níquel, cobre, arsénico e crómio, quando absorvidos, têm potencial de causar aumento de estresse oxidativo, alterações no DNA e diminuição da viabilidade celular dos tecidos. Quando associados aos aromatizantes, como o etil maltol, passam a ser absorvidos já em pequenas dosagens, causando danos, principalmente, nas células pulmonares (Sun *et al.*, 2024).

Quanto à nicotina, sua dosagem varia conforme o modelo, podendo ou não estar contida no e-líquido. Nas gerações mais modernas do dispositivo, a liberação da nicotina pode ser igual ou até superior à liberada pelo cigarro comum. Os efeitos da nicotina são: aumento da pressão arterial e frequência cardíaca, vasoconstrição, lesão no endotélio arterial, aumento da agregação plaquetária, diminuição da libido, além de ser a substância causadora da dependência química e psicológica (Machado *et al*., 2022).

Além dos efeitos causados pelas substâncias individualmente, tem-se uma nova doença que ficou endêmica nos EUA, em 2019, a Lesão Pulmonar Aguda associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto Vaping (EVALI), onde 2.506 casos foram notificados e mais de 55 pacientes morreram, após apresentarem insuficiência respiratória, com infiltrados pulmonares, sem infecção, após 90 dias de uso do CE (Kligerman, 2020).

Entre os sintomas respiratórios do EVALI estão a tosse, falta de ar, dor no peito, taquipneia, hipoxemia e hemoptise. A EVALI também causa sintomas gastrointestinais, tais como dor abdominal, náuseas e vômitos. Outros sintomas são febres, mal-estar e taquicardia. A gravidade da lesão pulmonar pode variar, sendo capaz de levar à intubação, ventilação mecânica e à morte. Sua causa foi atribuída à vaporização do acetato de vitamina E, utilizada como aditivo nos e-líquidos que contêm THC (Winnicka, 2020).

Outros problemas encontrados no CE estão relacionados a problemas no sistema eletrônico e à ingesta dos e-líquidos. Como os dispositivos podem ter seus componentes alterados, há a possibilidade de ter problemas nos seus circuitos de funcionamento, causando superaquecimentos e explosões. Quanto à ingesta dos e-líquidos, há diversos relatos nos EUA de crianças que ingeriram os líquidos dos cartuchos por causa do sabor adocicado, causando intoxicação. Também há relatos de tentativas de suicídio com ingesta de cartuchos que continham nicotina (Cavalcante, 2018).

Apesar de todos os sintomas descritos, o CE é vendido como uma forma de cessação do tabagismo, em que o usuário do cigarro comum o substituiria pelo cigarro eletrônico e posteriormente pararia de usá-lo. Os fabricantes reforçam a ideia de que o cigarro eletrônico é diferente dos demais produtos de tabaco, substituindo, inclusive, o termo fumar por vaporizar. As propagandas destes se assemelham às que foram utilizadas para o cigarro comum em seu lançamento, com artistas e profissionais de saúde promovendo sua segurança e estilo de vida (Cavalcante, 2018).

No entanto, não há evidências de que o CE funcione no tratamento químico do tabaco e não possui efeito na dependência psicológica e comportamental, podendo-se reforçar esses aspectos (Oliveira, 2022). Sabe-se que a adesão ao tratamento com CE é maior do que o tratamento com TRN, 39,5% e 4,3% respectivamente, porém o resultado de abstinência ao final do tratamento foi muito maior para a TRN, 18% contra 9,9% do CE (Zanetti, 2023).

Outro problema que se pode destacar no marketing do CE é a utilização deste produto por jovens, sendo o primeiro produto derivado de tabaco a ser utilizado por esse público, tornando-se a porta de entrada para o uso de nicotina e outras substâncias. Em um estudo realizado nos EUA, o cigarro eletrônico é o produto derivado do tabaco que é mais utilizado desde 2014 entre adolescentes, no ensino médio. Cerca de 20,8% dos adolescentes que fumam utilizam CE, seguida de 8,1%

de usuários do cigarro comum. Atingiu-se um número de 3,6 milhões de usuários adolescentes em 2018, um aumento de 1,5 milhões em relação ao ano de 2017, sendo o CE o único que teve aumento do uso entre os produtos derivados de tabaco (Gentzke, 2019).

No Brasil, apesar da proibição, cerca de 6,7% da população de jovens adultos (18 anos ou mais) das capitais já experimentou o CE e 2,3% o usam de forma diária. Há uma prevalência muito maior entre as faixas etárias mais jovens, cerca de 1 em cada 5 jovens de 18 a 24 anos já utilizou, já na faixa etária de 35 anos ou mais a prevalência é de 3 a cada 100 pessoas (Bertoni e Szklo, 2021). A internet é o principal meio de acesso dos jovens brasileiros a esse produto, viabilizando tutoriais pelo YouTube, blogs, fóruns, com influência de celebridades que fazem uso, além da possibilidade de compra no mercado internacional (Cavalcante, 2018).

Para ampliar a política de combate ao tabagismo, a OMS lançou em 2007 o MPOWER, medidas que devem ser priorizadas pelos países na aplicação da CQCT em suas leis. Essas medidas são as melhores práticas recomendadas pela organização e são: monitorar o uso de tabaco e políticas de prevenção, proteger a população contra a fumaça do tabaco, oferecer ajuda para cessação do fumo, advertir sobre os perigos do tabaco, fazer cumprir as proibições sobre publicidade, promoção e patrocínio e, por fim, aumentar os impostos sobre o tabaco. Com essas políticas pretende-se proteger a saúde da população e diminuir a exposição aos produtos, principalmente dos jovens, que são o público-alvo das políticas de prevenção (OPAS, 2019).

3.3 A juventude e o uso do cigarro eletrônico

> “Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
> O jovem no Brasil nunca é levado a sério
> Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério
> Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
> O jovem no Brasil nunca é levado a sério
> Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério”
> (Não é sério de Charlie Brown Jr., 2000).

Na juventude tem-se uma busca constante pela aprovação dos pares, um sentimento crescente pela integração em grupos para a formação de caráter e identidade. Essa busca constante faz com que muitos adolescentes incorporem

hábitos de vida semelhantes ao de outros adolescentes para tornarem-se mais populares. Tais hábitos, muitas vezes, são deletérios à saúde, como o uso de substâncias nocivas (Souza *et al.*, 2020).

O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) estabelece que jovem é a pessoa que possui idade entre 15 e 29 anos e estabelece que o Estado deve garantir saúde, cultura e educação a eles. Nesse período da vida, há uma grande busca por sensações e experiências novas, que tragam diversos sentimentos e vivências sensoriais, com complexidades variantes, podendo-se assumir riscos físicos, mentais, sociais e até financeiros no processo de obtenção dessas experiências (Brasil, 2013; Bigwanto *et al.,*2024).

O CE ganha destaque porque proporciona sensações muito diversas em seus usuários, já que possui mais de 15.000 tipos de sabores, além de ter a possibilidade de variar a sensação tátil da vaporização conforme a preferência do usuário. Essas características servem como atrativo para o uso pelos adolescentes, que, muitas vezes, progredirão o uso para versões com nicotina, que causa dependência (Bigwanto *et al.,*2024).

Bigwanto *et al.* (2024), ainda reforçam que:

> “Além do problema da dependência, o uso de nicotina durante a adolescência e a juventude pode impactar notavelmente o desenvolvimento cerebral, particularmente no córtex pré-frontal, responsável pela tomada de decisão e controle dos impulsos. Esta questão é agravada quando as concentrações de nicotina nos produtos consumidos são excepcionalmente elevadas.”

Na Indonésia, um estudo mostrou que alguns cartuchos podem conter líquidos com até 50mg de nicotina, valores muito superiores aos indicados nas embalagens, que constam por volta de 20mg (Bigwanto *et al.*, 2024). Outro estudo, este realizado nos EUA, mostrou que os usuários de CE sem nicotina continham amostras de nicotina em sua urina, evidenciando a falta de segurança na rotulagem e a falta de informação do público quanto à presença de nicotina nos produtos, apesar da popularidade (Dai *et al.,* 2024).

Yazidjoglou *et al.* (2024) apresentaram em seu estudo que os adolescentes começaram a usar CE porque era comum que os adolescentes usassem, tendo uma percepção de que aproximadamente 90% destes usavam, sendo uma característica da adolescência. Entretanto, uma pesquisa quantitativa, realizada paralelamente, no

mesmo estudo, mostrou uma prevalência de 32% de usuários, evidenciando uma visão alterada da realidade percebida dos adolescentes.

A sociedade atual estimula a população a um estilo de vida mais tecnológico, consumista e globalizado. Os jovens são mais expostos a esse consumo, com diversas novidades e facilidades no dia a dia, muitas vezes, estimuladas pelos familiares. O mundo virtual está cada vez mais mesclado com o real, com jogos online, plataforma de streaming e redes sociais, fazendo com que os jovens consumam muitos produtos que são prejudiciais à sua saúde, como fast food, álcool e tabaco (Araújo, 2010).

O marketing feito pela indústria para o CE também influencia a percepção dos adolescentes sobre o produto. Publicidades constantes na internet feitas por lojas que vendem o CE nas redes sociais; influenciadores pagos consumindo o produto em vídeos musicais, podcasts; séries e filmes com o protagonista usando; amplas diversidades de sabores e formatos disponíveis de fácil acesso, propagam a ideia de grande uso na população (Yazidjoglou *et al.,* 2024).

Em um estudo realizado no sul da Califórnia, foi identificado uso mais frequente de CE descartáveis entre jovens no ensino médio, pois seu custo é mais barato e de fácil uso. Além disso, seu tamanho é menor e o vapor exalado após o uso é mais semelhante ao da respiração, o que torna seu uso mais furtivo, principalmente em locais onde o uso de tabaco é restrito. Esses fatores contribuem para o aumento do uso persistente entre adolescentes e jovens adultos (Han *et al.,* 2024).

Azagba (2020) *apud* Pina *et al.* (2023) afirmam que os adolescentes que estavam envolvidos em situações de bullying tinham maior tendência ao uso atual do CE, com aumento proporcional no uso para aqueles que tinham um sofrimento diário; motivo muito frequente na faixa etária de iniciação.

Outro fator relacionado ao uso do CE é o fator familiar. Adolescentes expostos ao fumo passivo tendem a normalizar a prática por meio do aprendizado social. Além disso, a presença e a supervisão constantes dos pais têm fator protetor ao tabagismo. Em um estudo realizado no Brasil, com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), mostrou-se que a incidência de uso do dispositivo eletrônico aumentava em jovens que relatavam que os pais fumavam, que sofriam agressão dos pais, que realizavam menos refeições em conjunto com familiares e que faltavam aula sem avisar (Malta, 2018).

Quando o adolescente chega na universidade tende a ter um impacto psicológico muito grande. Nessa fase, o jovem conquista independência, muitas vezes, há troca de cidade, onde ele precisa morar sozinho e cuidar de si mesmo. A influência dos colegas se torna maior, com a diminuição da presença dos pais, criando-se hábitos e práticas. A pressão para se inserir em novos grupos e a carga acadêmica, muitas vezes, geram estresse e ansiedade nos universitários, induzindo-os a utilizar produtos nocivos como álcool e o tabaco (Alves *et al.,* 2021).

Um estudo realizado no Brasil, em 2022, com população maior de 18 anos, mostrou que o uso do CE era maior entre jovens adultos entre 18 e 24 anos com escolaridade maior que 8 anos ou maior renda familiar, e o cigarro industrializado era maior na população de maiores de 25 anos com escolaridade inferior a 8 anos (Menezes *et al.,*2023). Em uma pesquisa feita com estudantes de medicina no Tocantins, também se encontrou prevalência de usuários de CE entre 18 e 24 anos e ainda revelou que os locais mais prováveis de utilização são os públicos, bares e festas, onde há uma maior socialização e lazer, associando o uso aos hábitos sociais (Gomes, 2024).

Segundo Andrade e colaboradores (2023), em seu estudo de revisão, os fatores que influenciam os universitários são a influência de amigos e familiares (60%), a grande variedade de sabores e a vontade de experimentá-los (20%), ajuda na cessação do tabagismo (25%) e por fim a questão econômica (20%), já que os universitários achavam o produto mais barato do que outros produtos de tabaco.

Assim como na população de adolescentes, as mídias de comunicação (redes sociais e plataforma de streaming) são propagadoras do produto, incentivando a aquisição e o consumo pelos jovens adultos. Necessita-se, portanto, de políticas públicas com enfoque nesse público e mídia.

3.4 Políticas de Combate ao Tabagismo no Brasil e no mundo

Com a popularidade do cigarro industrializado no século passado, diversas pessoas começaram a sofrer com doenças para as quais, até então, não havia causa

estabelecida. Pesquisas foram realizadas em todo o mundo e foram descobertos os malefícios causados pelo tabaco, a partir de quando os governos passaram a criar formas de controlar o produto em seu território e consequentemente seus prejuízos à saúde da população (Barreto, 2018).

No Brasil, em 1976, houve a primeira movimentação nacional para o combate ao tabagismo, quando a Associação Médica do Rio Grande do Sul cria o primeiro Programa Estadual de Combate ao Fumo. Em 1979, criou-se a Carta de Salvador, derivada de discussões feitas no seminário organizado pelo Instituto Brasileiro de Investigação Torácica. Esse documento manifestava as preocupações das autoridades de saúde sobre o assunto (INCA, 2012)

Em 1980, o Brasil passava pelo processo de redemocratização, que possibilitou a intensificação e a valorização dos setores sociais e de saúde, estruturando o sistema nacional de saúde que, juntamente com influências internacionais, fortaleceu as ações de combate ao tabagismo no país (Portes *et al.,* 2018). As políticas federais de combate ao tabagismo iniciam-se naquela época, com leis e normas que continham inúmeras medidas no âmbito nacional. Posteriormente, observou-se que muitas dessas medidas eram consonantes com as propostas pela OMS na Convenção-Quadro, tornando o Brasil um dos proeminentes nas negociações da Convenção.

Na segunda metade da década de 1980, tem-se a primeira lei de controle do tabagismo (Lei 7.488, de 11 de junho de 1986) que instituiu o Dia Nacional de Combate ao Fumo, que homenageava a greve do fumo no Paraná. Deu-se criação do Programa Nacional de Combate ao Fumo, a criação de alas separadas de fumantes e não fumantes em voos domésticos, a obrigatoriedade da frase nas embalagens de produtos de tabaco: “O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde", além da criação, em 1988, do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, coordenado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2012).

Em 1990, tem-se a criação do imposto sobre o cigarro, que aumentava a arrecadação do governo e reduzia o consumo, principalmente entre adolescentes. Nesse período, houve a aprovação da Lei 9.294 de 1996, que dispunha sobre consumo, comercialização e propaganda dos produtos fumígenos, restringindo-os. Nela foi estabelecida a área exclusiva de fumantes (fumódromo) em todos os estabelecimentos coletivos. A propaganda passou a ser restrita ao horário das 21h às 6, para os meios de comunicação [rádio e televisão] (Pinho, 2021).

Nos anos 2000, a lei federal sofreu alterações, sendo que a propaganda do produto estaria limitada aos pontos de venda, expostas apenas em seu interior, não sendo transmitida nos meios de comunicação. Foi proibida a propaganda indireta em eventos culturais e esportivos nacionais, incluindo patrocínio. A comercialização em estabelecimentos de saúde, ensino e entidades da administração pública e a venda por meio postal e eletrônico se tornou proibida. Os produtos deveriam ser registrados junto à ANVISA, tornando o Brasil o primeiro país a ter um órgão regulador desse tipo de produto (Pinho, 2021; INCA, 2012).

Na 52ªAssembleia Mundial de Saúde (AMS), organizada pelas Nações Unidas, foi proposto o primeiro tratado internacional baseado na OMS, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), onde eram estabelecidas ações baseadas em evidências científicas para controle da epidemia do tabagismo e garantir o direito das populações aos mais altos padrões de saúde. O Brasil teve papel central nas negociações, presidindo o Órgão de Negociação Intergovernamental, para ratificação da redação final do tratado, pois, apesar de ser uma país em desenvolvimento e produtor de fumo, apresentou expressivas taxas de redução do tabagismo (INCA, 2015).

As medidas estabelecidas na CQCT possuíam dois aspectos principais: a redução da demanda e a redução da oferta.

As medidas relacionadas à demanda encontram-se nos artigos 6º ao 14º, sendo relacionadas ao preço e impostos para redução da demanda; proteção contra a exposição à fumaça do tabaco; regulamentação do conteúdo dos produtos de tabaco; regulamentação da divulgação das informações sobre os produtos de tabaco; embalagem e etiquetagem de produtos de tabaco; educação, comunicação, treinamento e conscientização do público; publicidade, promoção e patrocínio do tabaco e redução de demanda relativa à dependência e ao abandono do tabaco (INCA, 2015).

As medidas relacionadas à redução de oferta estão nos artigos 15 ao 17, e são: medidas de combate ao comércio ilícito de produtos de tabaco; venda a menores de idade ou por eles e apoio a atividades alternativas economicamente viáveis (INCA, 2015).

Vale destacar que no texto também há recomendações relacionadas à proteção contra interferências da indústria do fumo nas legislações e questões relacionadas ao meio ambiente e ao plantio de fumo.

Além do Brasil, mais 183 países ratificaram sua adesão ao programa da CQCT, porém muitas legislações não são muito abrangentes e variam principalmente em relação aos novos dispositivos para fumar.

A Nova Zelândia possuía uma legislação de combate ao tabagismo desde 1990, que passou por modificações em 2020, onde o CE passou a ser incluído e uma nova modificação em 2023, tornando-se mais rigorosa. Em sua última versão está proibida a venda de cigarro comum, CE e outros produtos de cigarro a menores de 18 anos, proibição de uso em locais fechados (bares, restaurantes e locais de trabalho), proibida a produção, distribuição e venda de produtos com embalagem que tenham imagens de desenho animado e brinquedos, só podem ser vendidos produtos com descrição de aromas permitidos e todos os CE devem atender às normas de segurança (baterias removíveis, pilhas amovíveis, limites comprovados de nicotina e mecanismo de segurança para crianças)[New Zealand Ministry of Health, 2023].

Na china, em 2015, o governo implementou na lei de publicidade, em seu artigo 22, a proibição de publicidade de cigarros nos meios de comunicação de massa, online e em locais públicos, incluindo lojas de varejo e em 2022 essas proibições também foram aplicadas aos CEs. Contudo, ainda ocorre a exposição dos produtos nas lojas de varejo e nas redes sociais, promovendo a venda aos jovens (Baker *et al.,* 2024).

No Reino Unido, a legislação de 2016 já proibia a venda para menores de 18 anos, além da propaganda e do patrocínio de eventos pela indústria tabaqueira, regulamentavam-se embalagens e substância contentes em produtos de tabaco e CE. Em 2024 foi anunciado um novo projeto de lei que proíbe a venda de produtos de tabaco e para nascidos a partir de 2009, sendo o primeiro no mundo, e produtos vape para menores de 18 anos, além de restringir as propagandas, exibição em pontos de venda e aromas disponíveis para venda (UK Parliament, 2024).

Na Arábia Saudita, a legislação do CE segue a de fumo, com restrições de uso em locais fechados e de trabalho, sendo permitido em locais para fumantes. Há restrições de dosagens e regulação quanto aos aromas e composição dos e-líquidos. As embalagens de todos os produtos de tabaco devem ter mensagens de advertência, incluindo o contêiner de e-líquido de recarga. Não há restrições para publicidade, porém o CE não pode ser vendido como algo que traz benefícios à saúde (Saudi Food & Drug Authority, 2020).

Nos EUA, a legislação varia de estado para estado. A Food and Drug Administration (FDA) faz as regras gerais de controle de medicamentos, alimentos e cosméticos, porém cada estado tem autonomia para fazer suas próprias regulações. Em relação ao tabagismo, a FDA determina que produtos de tabaco devem não ser vendidos a menores de idade e em máquinas automáticas; proíbe patrocínios da indústria tabaqueira e brindes em eventos. Em relação ao cigarro eletrônico, restringe sabores e regula as especificações dos produtos (FDA, 2020; Organização Panamericana de Saúde 2023).

O Brasil ratificou a CQCT-OMS em 2005 e suas medidas passaram a integrar o Plano Nacional de Controle do Tabaco. Com o passar dos anos, novas tecnologias foram aprimoradas e integradas na sociedade, e a indústria do tabagismo aprimorou seus produtos criando os dispositivos eletrônicos de fumar, como o CE e o tabaco aquecido.

Em 2009, o Brasil proibiu a comercialização, importação e propaganda de qualquer dispositivo eletrônico de fumar (RDC nº46). Essa resolução foi atualizada em 2024, RDC Nº 855, após alguns debates em 2023 e uma consultoria pública em 2024, ficando estabelecida a proibição da fabricação, da importação, da comercialização, da distribuição, do armazenamento, do transporte e da propaganda desses dispositivos (INCA, 2024). A saúde é um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado, conforme estabelecido na Constituição Federal, porém se faz necessário atentar-se às evoluções sociais e tecnológicas, para poder-se exercer o dever como cidadãos e cobrar constantemente do Estado novas leis e regulamentos que garantam a saúde e o bem-estar, principalmente no âmbito da prevenção.

4 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

"Uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida." (Sócrates)

4.1 A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais, criada por Serge Moscovici, um dos fundadores da psicologia social, é uma releitura das teorias de Émile Durkheim e Lévy-Bruhl sobre representações coletivas, incorporando contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Gilbert Durand. Moscovici introduziu essa teoria em seu livro *La Psicanalyse: son image et son public* (1961), buscando operacionalizar um conceito para entender como o conhecimento é transmitido e produzido socialmente por meio da comunicação, histórias e crenças compartilhadas. Segundo Moscovici, as representações sociais são formadas por proposições, ações e avaliações organizadas de maneira diferente por diversos grupos (Souza e Souza, 2021).

A Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici tem o objetivo de compreender a realidade social criada pelos indivíduos por meio de uma abordagem processual. Essa abordagem considera aspectos psicossociais, além dos biológicos, e identifica a interação entre um objeto e um sujeito. Isso oferece uma nova perspectiva sobre as interações sociais e sobre a relação entre o individual e o coletivo, contribuindo para a construção do cotidiano em que essas interações ocorrem (Nogueira e Di Grillo, 2020).

Jodelet (1986) afirma que as representações sociais são construídas e distribuídas em meio social, com um caráter prático, configurando uma realidade comum a um grupo social. Elas orientam e organizam os comportamentos e os diálogos sociais, modificando procedimentos diversos, dando sentido aos acontecimentos cotidianos (Jodelet, 1986 *apud* Sá, 1996).

Moscovici (2012) afirma que o objetivo das representações sociais é transformar algo desconhecido ou estranho em algo familiar. Esse processo de familiarização ocorre por meio dos processos de objetivação e ancoragem, conceitos centrais em sua teoria. Ele define "objetivação" como o processo de transformar conceitos e ideias abstratas em esquemas ou imagens concretas, associação cognitiva da ideia a ideias já estabelecidas. Já "ancoragem" refere-se à criação de uma rede de significados ao redor de um conceito, como a psicanálise, e à orientação das conexões entre esse conceito e o meio social. Na ancoragem, o indivíduo experencia situações relacionadas à ideia, criando o conceito.

Nossas formas de pensar e de reagir são influenciadas pelas características do grupo ou sociedade a que pertencemos, de modo a facilitar a comunicação e moldar ações e reações dentro das representações sociais. Essas representações são essenciais no cotidiano, guiando como nomeamos, definimos e interpretamos a realidade, tomamos decisões e nos posicionamos. Assim, as representações sociais têm um papel ativo na forma como percebemos o mundo e nos relacionamos com os outros (Sobral, 2022).

Dessa forma, podem ser entendidos como processos de comunicação em desenvolvimento dentro dos grupos, bem como o resultado desses processos, sempre derivados de comunicação e de discurso. Elas se diferenciam de outras áreas, como ciência, religião e ideologia, pois surgem com propriedades e funções ligadas à interação e à comunicação social. A Teoria das Representações Sociais destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, considerando tanto aspectos culturais quanto individuais ao investigar as relações entre sujeito e objeto, social e individual (Sobral, 2022).

Segundo Denise Jodelet (2001), conforme citado por Almeida (2009), as representações sociais refletem a realidade dos indivíduos ou grupos por meio de suas experiências e vivências. Elas surgem de um conhecimento prático que só pode ser medido pelo que é produzido, não se limitando a como o sujeito compreende um objeto específico, mas também à forma como o sujeito desenvolve a capacidade de definir esse objeto (Almeida, 2009; Moscovici, 2012).

De acordo com Moraes *et al.* (2014), as representações sociais envolvem a participação de grupos dentro de uma sociedade específica e a interpretação de conceitos e ideias que circulam nesse contexto social, sendo transmitidas por meio da comunicação entre esses grupos. Elas podem ser vistas como uma linguagem de senso comum. Na comunicação do cotidiano, as palavras são essenciais e, sob a perspectiva da comunicação social, as representações sociais se configuram como um conceito dinâmico.

As representações sociais têm um caráter dinâmico e estão ligadas à trajetória do grupo que as criou. Elas resultam de um processo contínuo, impulsionado pelas ações coletivas dos indivíduos, e refletem nas relações estabelecidas tanto dentro quanto fora do grupo, especialmente em interações com outros indivíduos ou grupos sociais. Dessa forma, as ações dos indivíduos são influenciadas pelas representações sociais desenvolvidas por seu grupo (Araújo, 2008).

A Teoria das Representações Sociais sistematiza um processo que ocorre diariamente nas relações sociais, originado da necessidade humana de obter informações e explicações sobre o mundo ao seu redor. Esses conhecimentos ajudam, na vida cotidiana, a nomear e definir conjuntamente diversos aspectos da realidade diária, a interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, adotar uma postura defensiva em relação a eles (Silva *et al.,* 2021).

Nesse contexto, as representações sociais são fundamentalmente dinâmicas, resultado de determinações históricas e do contexto presente. Elas funcionam como orientações, fornecendo conhecimentos sociais que situam o indivíduo no mundo e definem sua identidade social, que é o modo particular de ser derivado de seu ser social (Spink, 1995, p. 8).

Dessa forma, para o alcance dos objetivos da pesquisa, entende-se que a Teoria das Representações Sociais (TRS) viabiliza o entendimento de valores, crenças e hábitos que constroem o pensamento coletivo da temática abordada, fazendo uma ligação entre o psicológico, o social e o cultural do sujeito. Ela agrega articulando e elucidando fenômenos e suas mudanças, mantendo a ligação com o cientificismo (Rocha, 2014).

Ao utilizar a Teoria das Representações Sociais como arcabouço teórico-metodológico, pretende-se conhecer as representações sociais de estudantes universitários para o cigarro eletrônico e como essa definição influencia no seu uso. Acredita-se que o uso dessa teoria possibilitará uma melhor compreensão do fenômeno, visto que os estudantes nesse cenário possuem a vivência do objeto de pesquisa.

Assim, estudar as representações sociais dos estudantes universitários sobre o uso do cigarro eletrônico é buscar subsídios para conhecer como os estudantes agem nesse contexto, a partir de suas experiências individuais e coletivas, possibilitando o entendimento do contexto social do cigarro eletrônico para esse público, de modo a abrir oportunidades de novas abordagens para divulgação de informações sobre o produto e abordagens para cessação do uso dele.

4.2 Abordagem qualitativa do estudo

Optou-se pela utilização do método qualitativo de pesquisa, pois ele possibilita conhecer, compreender e explicar os indivíduos, por meio de uma coleta de dados variada (entrevistas, experiência pessoal, introspecção, história de vida), que descreve momentos e problemáticas do dia a dia sem quantificá-las. Dessa forma, é possível avaliar a dimensão dos valores, crenças, atitudes, opiniões e sentimentos.

Rodrigues (2021, p.162) refere:

> É importante enfatizar que a pesquisa qualitativa deriva de uma investigação, de uma situação-problema social e histórica, de uma coleta e análise de dados reais e concretos não estabelecidos em uma pesquisa rígida. Isto porque a condução do processo traz sempre novos elementos problematizadores que podem modificar as interpretações iniciais. Desse modo, o pesquisador, apoiado numa fundamentação geral e inicial, faz constantes revisões e aprofundamentos com o apoio de literaturas anteriores e, a partir daí oportuniza o surgimento de novas teorias, sempre pautado pela investigação, indagação e dúvidas (Rodrigues, 2021, p. 162).

O método qualitativo tem sua origem nas ciências sociais, onde há um esforço de dar sentido às situações de variadas complexidades, as quais, por sua vez, não são quantificáveis. Lakatos e Marconi, 2011, *apud* Brizolla *et al.,* 2020, defendem que “a pesquisa qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Dessa forma, a interpretação do real é feita por meio do que se é dito pelos participantes em suas respostas, na busca constante da compreensão das relações sociais e suas consequências no mundo em que vivemos.

É importante enfatizar que a pesquisa qualitativa é essencialmente descritiva e não redutiva. É possível gerar temas a partir de entrevistas e observações minuciosas com interpretações analíticas profundas, tornando-se complexa, pois seus critérios de avaliação devem ser muito bem definidos para possibilitar a replicabilidade, assim também sendo necessária uma postura ética do pesquisador durante a coleta e análise dos dados (Lins, 2021).

O método qualitativo conecta-se diretamente à Teoria das Representações Sociais (TRS) porque ambos compartilham o interesse em compreender os significados, as vivências e as construções sociais presentes nas interações humanas.

Portanto, as reflexões expostas influenciaram na opção pelo método qualitativo, uma vez que a precisão na definição dos critérios é fundamental ao longo de todo o processo, desde a sua concepção até a análise dos dados obtidos. Isso reforça o profundo comprometimento do pesquisador com os resultados examinados durante a investigação.

4.3 Equipe de pesquisa

A equipe de pesquisa foi composta pela mestranda e pela orientadora do estudo. A mestranda está cursando a pós-graduação em Enfermagem, já sendo graduada em Enfermagem. Ela atua como enfermeira na unidade de saúde de um município vizinho ao do cenário de estudo e é bolsista da CNPQ. A orientadora possui doutorado em Enfermagem e é professora efetiva da universidade de cenário. As entrevistas foram realizadas exclusivamente pela mestranda, assim como a transcrição delas. A análise de dados foi realizada pela mestranda sob instrução da orientadora. Não houve necessidade de treinamento prévio para realização das entrevistas.

4.4 Os participantes do estudo

Para compreender o uso do cigarro eletrônico por jovens adultos universitários, buscaram-se participantes que estudam na Universidade Federal de Juiz de Fora, na faixa etária entre 18 e 24 anos de idade, usuários de cigarro eletrônico.

O estudo Covitel, 2022, com aproximadamente 9000 participantes, mostrou uma prevalência do uso do cigarro eletrônico na faixa etária de 18 a 24 anos de idade entre todos os adultos. Outro estudo realizado com 295 estudantes de Medicina, evidenciou, também, uma prevalência de uso na faixa etária de 20 a 25 anos. (Henckes, 2024). Em um estudo realizado em duas faculdades particulares em Barbacena - MG, mostrou-se que a faixa etária dos estudantes era de 23 +/- 5 anos, faixa esta que inclui a faixa etária de prevalência de uso do cigarro eletrônico na população em geral (Lucinda et al. 2024). Assim, foi escolhida a faixa etária de 18 a 24 anos para o presente estudo.

Os estudantes eram abordados por conveniência, ou seja, de forma aleatória na entrada e saída do restaurante universitário (RU), de forma presencial. Os participantes não tinham nenhum tipo de vínculo com o pesquisador, sendo o primeiro

contato entre eles o momento da abordagem. Não houve recusas para a participação da pesquisa.

4.5 O cenário do estudo

A Universidade Federal de Juiz de Fora é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, localizada no município de Juiz de Fora –MG, possuindo mais de 90 cursos de graduação presenciais e à distância, com 16.671 estudantes de graduação matriculados no primeiro semestre de 2021, além de 3513 alunos de pós-graduação matriculados em 2022 (Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024).

Para alcançar um maior número de estudantes, foi escolhida a entrada e a saída do restaurante universitário - campus onde foram realizadas as abordagens iniciais dos estudantes, explicando inicialmente a pesquisa e o convite para participação dela. A localização do RU-Campus é a quarta plataforma do campus universitário, próximo ao prédio da Faculdade de Engenharia. O RU faz parte das ações previstas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), para apoio dos estudantes de baixa renda, objetivando aumentar a igualdade de oportunidades entre os estudantes (Souza *et al.*, 2021). Segundo Cruz, 2018:

> "Durante anos, o acesso ao ensino superior brasileiro era um privilégio quase exclusivo das elites econômicas. [...] O restaurante foi construído para atender demandas voltadas para alimentação com um custo baixo com intuito de torná-lo acessível para a maior parte da comunidade universitária".

Para garantir a privacidade durante as entrevistas, foi reservada uma sala durante o horário de funcionamento do restaurante, no período do almoço, na Faculdade de Engenharia, pois a proximidade com o RU possibilitava um deslocamento reduzido do participante e do entrevistador do local de abordagem para o local da entrevista. Nessa sala, ficavam apenas o participante e o entrevistador.

4.6 Apreensão das informações: as entrevistas

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, utilizando a técnica de entrevista semiestruturada, para obtenção dos discursos. Nessa técnica de entrevista,

foi utilizado um roteiro pré-definido que norteou os depoimentos. No entanto, foi enfatizada a abertura para que os participantes expressassem suas reflexões ou compartilhassem aspectos de suas experiências que não estavam inicialmente contemplados nas categorias do roteiro. Silva *et al*., 2019, afirmam:

> "Na entrevista semiestruturada, como uma entrevista guiada, há uma orientação mais qualitativa, buscando maior interação entre entrevistador e entrevistado. [...] Este tipo de entrevista possui um roteiro previamente elaborado, mas permite o surgimento de perguntas durante a interação entre os interlocutores para que o pesquisador caracterize aspectos previamente estudados, foco da pesquisa".

Após a abordagem inicial, para convite para a participação da pesquisa, o entrevistado era conduzido a uma sala de aula na Faculdade de Engenharia, previamente reservada junto à secretaria da faculdade. Lá era explicado com mais detalhes os objetivos da pesquisa, como ela era estruturada, esclarecendo possíveis dúvidas quanto ao instrumento e ao sigilo das informações prestadas e solicitada a autorização para realização da gravação. Na sequência, era lido e assinado o TCLE. Não foram realizadas entrevistas teste ou piloto. Não houve necessidade de realização de repetições das entrevistas. As entrevistas eram gravadas por meio do gravador do smartphone do entrevistador, desligado da internet.

O roteiro da entrevista abordou informações gerais sobre o perfil social e o hábito de fumar e explorou, também, questões relacionadas à história de vida dos participantes em relação ao CE, incluindo relatos sobre como começaram a fumar, o significado do cigarro em suas vidas, experiências com tentativas de parar de fumar e questões específicas sobre o CE. A duração das entrevistas foi de aproximadamente 10 minutos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e novembro de 2024. Nesse período, os técnicos administrativos e professores da Universidade entraram em greve, diminuindo o fluxo de alunos na universidade. Contudo, a greve não atrapalhou a pesquisa, visto que alguns cursos ainda mantinham atividades, com aulas presenciais no campus e aulas práticas nos hospitais e campos de prática, durante o período de coleta. Entretanto, com a saída dos professores da greve, houve retorno total das aulas o que possibilitou um maior público para coleta, a qual foi encerrada após a verificação de reincidência dos discursos coletados.

4.7 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa seguiu os aspectos éticos e legais, sendo cadastrada na Plataforma Brasil e avaliada pela Comissão de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, de acordo com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), atendendo-se às exigências éticas e científicas fundamentais, respeitando-se a dignidade humana e a proteção devida dos participantes das pesquisas científicas que envolvem seres humanos. O projeto foi aprovado em 27 de abril de 2024, sob o parecer de número: 6.791.492 (ANEXO 1). Após aprovação, a pesquisadora foi ao campo realizar a coleta de dados.

A entrevistas ocorreram após a leitura e o esclarecimento de dúvidas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2) e sua posterior assinatura, garantindo o anonimato e a privacidade dos participantes. Foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, gravadas por mídia digital com gravador de voz, para assegurar-se que as transcrições das entrevistas para o programa WORD fossem fidedignas, atendendo à resolução 466/12 (Brasil, 2012).

4.8 Tratamento dos dados

Após a realização das entrevistas, elas foram transcritas e posteriormente lidas atentamente. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin. Essa técnica tem como objetivo analisar os dados provenientes das comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura rápida. A análise de conteúdo se interessa pelo emissor da mensagem e seu contexto, a mensagem e o receptor da mensagem, sendo utilizada para diversos tipos de comunicação existentes.

As diferentes fases da análise de conteúdo, segundo Valle e Ferreira (2024), estão organizadas em três etapas: a pré-análise; a análise do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na pré-análise, o pesquisador irá organizar o conteúdo a ser analisado, verificando se ele está de acordo com os objetivos e as hipóteses da pesquisa. Para a seleção do material, deve-se levar em conta algumas regras, como: regra da

exaustividade, todos os documentos devem ser incluídos; regra da representatividade, os documentos devem representar o universo analisado; regra da homogeneidade, os documentos devem passar por critérios para serem escolhidos; regra de pertinência, os documentos devem cumprir o objetivo da pesquisa.

Na segunda fase, na análise do material, foi realizada a codificação do conteúdo organizado na fase anterior. Para essa fase, é necessário realizar uma decomposição, classificação, agrupamento e enumeração, para realizar um esclarecimento das características do texto. Nesta pesquisa, realizou-se a codificação por numeração sequencial, seguindo a ordem em que as entrevistas aconteciam, sendo E para entrevistado e o número para a ordem em que as entrevistas aconteceram, E1 a E25.

Após a transcrição, foram definidas as unidades de registro, elementos base do texto (palavras-chave); unidades de contexto, definição de sentido para distinção das ambiguidades das unidades de registro; regras de enumeração das unidades de registro; e a categorias, por meio de critérios para os agrupamentos das unidades de registro.

No tratamento dos resultados obtidos e da interpretação, a terceira fase, é realizada uma interpretação com base na teoria estudada e, para isso, o pesquisador deve fazer inferências sobre o conteúdo, buscando a significação do conteúdo e redigindo sínteses de interpretações.

A análise de conteúdo possui rigor científico, com princípios e regras sistematizadas, tendo um papel primordial nas pesquisas de cunho social, visto que considera a subjetividade existente entre pesquisador, pesquisado e contexto.

A transcrição das entrevistas foi realizada de forma manual para o programa de edição de textos Word e analisada sem o auxílio de software.

5 OS DISCURSOS ANALISADOS: a construção dos temas de análise

Fizeram parte da pesquisa 25 estudantes, matriculados nos cursos de Engenharia, Psicologia, História, Geografia, Farmácia, Medicina, Educação Física, Letras, Medicina Veterinária, Sociologia, Biologia, Filosofia, Odontologia, Artes e Arquitetura. A maioria é do sexo masculino, pardo e tem renda entre dois e três salários-mínimos. No quadro abaixo, encontram-se os dados idade, gênero, curso cidade de origem e renda familiar na ordem em que as entrevistas foram realizadas:

ENTREVISTA	IDADE	GÊNERO	CURSO	COR	RENDA FAMILIAR
E1	23	Masculino	Engenharia	Pardo	2-3 salários-mínimos
E2	18	Masculino	Engenharia	Branco	2-3 salários-mínimos
E3	21	Feminino	Psicologia	Branca	4 ou mais salários-mínimos
E4	21	Masculino	História	Pardo	2-3 salários-mínimos
E5	19	Feminino	História	Parda	2-3 salários-mínimos
E6	23	Masculino	Medicina	Pardo	4 ou mais salários-mínimos
E7	18	Masculino	Ed. Física	Branco	2-3 salários-mínimos
E8	19	Masculino	Ed. Física	Pardo	2-3salários mínimos
E9	19	Masculino	Medicina	Branco	4 ou mais salários-mínimos
E10	22	Feminino	Letras	Parda	2-3 salários-mínimos
E11	18	Feminino	Veterinária	Preta	2-3 salários-mínimos
E12	24	Feminino	Filosofia	Branca	2-3 salários-mínimos
E13	23	Masculino	Odontologia	Preto	2-3 salários-mínimos
E14	20	Masculino	Artes	Branco	2-3 salários-mínimos

E15	22	Masculino	Arquitetura	Branco	4 ou mais salários-mínimos
E16	18	Masculino	História	Preto	2-3 salários-mínimos
E17	19	Masculino	Geografia	Preto	2-3 salários-mínimos
E18	20	Feminino	Sociologia	Branca	2-3 salários-mínimos
E19	19	Feminino	Filosofia	Branca	2-3 salários-mínimos
E20	21	Masculino	Física	Pardo	2-3 salários-mínimos
E21	20	Masculino	Engenharia	Pardo	2-3 salários-mínimos
E22	22	Masculino	Medicina	Branco	4 ou mais salários-mínimos
E23	23	Feminino	Farmácia	Branca	4 ou mais salários-mínimos
E24	23	Masculino	História	Branco	2-3 salários-mínimos
E25	24	Feminino	Biologia	Parda	4 ou mais salários-mínimos

Quadro elaborado pela autora (2024).

A construção de quatro categorias de análise foi alcançada ao se seguirem os passos descritos na técnica de análise de dados, utilizando-se agrupamentos de unidades de significado. As categorias são as seguintes:

1- O primeiro contato com o cigarro eletrônico
2- Percepção positiva e o risco para a saúde do uso de CE
3- Adquirindo o cigarro eletrônico
4- Cigarros Eletrônicos no Brasil: Proibição *versus* Legalização

A organização dos discursos em categorias permitiu uma representação da realidade, relacionada ao contexto social abordado por este estudo. Isso possibilitou conhecer a representação dos estudantes universitários sobre o uso do cigarro eletrônico e suas nuances.

5.1 O primeiro contato com o cigarro eletrônico

A juventude é um período de difícil definição. Pode ser considerada um período de transição, servindo como uma preparação para a vida adulta que se aproxima, trazendo consigo novas responsabilidades, como a formação de uma família, a entrada no mercado de trabalho e a busca por uma formação acadêmica (Souza *et al.* 2020).

É uma fase em que os indivíduos apresentam muita energia, criatividade, disposição, potencial, alegria e prazer de viver. Em outras palavras, a juventude é um período em que surgem ideias e atitudes que podem ser consideradas inovadoras e transformadoras, com o potencial de provocar mudanças significativas (Souza *et al.,* 2020).

Por outro lado, há a sensação de estar perdido ou confuso, o que pode levar a atitudes que não são compreendidas pelos outros, frequentemente vistas como negativas e prejudiciais, especialmente quando há a utilização de produtos ilícitos (Souza *et al.,* 2020). Nesse contexto, as interações sociais desempenham um papel crucial, podendo influenciar a introdução de comportamentos de risco, como o uso de cigarros eletrônicos, frequentemente presentes em ambientes sociais.

Nas entrevistas realizadas neste estudo com estudantes, pode-se perceber que a introdução do cigarro eletrônico se deu por pessoas próximas ao usuário, como amigos, namorados e em ambientes onde há maiores interações sociais, como bares, festas, reuniões domiciliares. Isso pode ser constatado nas seguintes falas:

> **E2:** “Ah, eu conheci o cigarro eletrônico com um amigo. A gente saiu para tomar uma depois da aula e ele começou a fumar lá [...]”.
>
> **E6:** “Foi em festas, sempre que eu ia tinha lá, é muito popular”.
>
> **E7:** “Foi com os amigos, na internet”.
>
> **E10:** “Eu via nas festas, entre os meus amigos, as vezes aparece na internet alguém usando disfarçado”.
>
> **E13:** “Foi por amigos, eles compraram em uma festa e me deram”.
>
> **E15:** “Foi por uma ficante, ela usava e me apresentou”.
>
> **E17:** “Foi por amigos na escola, um dos meus colegas o pai usava, ai ele pegou escondido e levou para a aula, no intervalo a gente usou”.

> **E25:** “Foi meu noivo, ele faz faculdade em outro lugar, lá eles usam bastante o cigarro eletrônico, ele me mostrou como usa”.

Percebe-se a influência entre as pessoas que convivem no mesmo domicílio nos hábitos dos estudantes participantes, assim como a rede de apoio próxima, como relacionamentos amorosos e amigos.

Uma pesquisa realizada com estudantes no México revelou que 60% dos entrevistados tinham amigos que usavam tanto cigarros eletrônicos quanto cigarros tradicionais (Arciniega, 2019). Da mesma forma, um estudo com adolescentes na Espanha indicou que a exposição ao tabagismo em casa também pode impactar a decisão de começar a fumar, já que 40,6% dos pais e 32,6% das mães se identificaram como fumantes (Barrenechea *et al.,* 2016), corroborando as falas dos participantes desta pesquisa.

Enquanto os grupos sociais têm um papel significativo na introdução ao tabagismo, o ambiente familiar atua como um alicerce que molda as percepções iniciais sobre o hábito, seja por meio da observação ou da repetição de comportamentos.

O hábito de fumar entre os pais exerce uma influência significativa sobre a adoção desse comportamento por seus filhos. Desde a infância, as crianças observam e imitam os comportamentos de seus pais e, quando o ato de fumar se torna uma prática comum dentro do lar, ele pode ser internalizado como algo normal e aceitável (Cardoso *et al.,* 2021).

Jovens que crescem em ambientes onde fumar é uma prática frequente têm maior probabilidade de iniciar o uso de tabaco. Isso se deve não apenas à imitação direta, mas também à normalização do ato de fumar como parte da rotina familiar. Além disso, a exposição aos hábitos dos pais pode criar uma percepção distorcida sobre os riscos associados ao tabagismo, minimizando as preocupações com a saúde e reforçando a ideia de que fumar é uma escolha inofensiva (Alcantara, 2022).

Os pais também influenciam as atitudes e crenças dos filhos em relação ao tabaco. Se fumar é visto como um comportamento socialmente aceitável e até glamouroso, os jovens podem se sentir incentivados a experimentar, acreditando que isso os tornará mais maduros ou integrados socialmente. Por outro lado, a falta de diálogo sobre os perigos do tabagismo e a ausência de um exemplo positivo por parte dos pais podem contribuir ainda mais para a vulnerabilidade dos jovens ao hábito de

fumar, além de influenciar na escolha de amigos que, também, possuem o hábito (Alcantara, 2022).

Essa influência familiar é bem sintetizada por Knaul e colaboradores (2021), que destacam a importância do suporte familiar nas decisões futuras dos jovens:

> “O suporte vindo do meio familiar possui grande importância nas futuras decisões do jovem. Quando os pais fazem uso de certas substâncias como drogas lícitas ou ilícitas, em especial, o tabaco e a bebidas alcoólicas, os filhos podem acabar apresentando maior propensão a fazer uso das mesmas, a partir de um comportamento de repetição de modelo. Mesmo que haja influência de fatores genéticos e socioambientais, o contexto familiar apresenta grande representatividade na inserção ao tabagismo. É dentro das casas onde pode ser impulsionado o consumo, a partir da convivência em grupo e do aprendizado dos primeiros exemplos a serem seguidos”.

Além da rede familiar, quando há a entrada na vida universitária, os amigos passam a ter grande influência sobre os hábitos, tornando-os um dos fatores de iniciação ao hábito de fumar. Em um estudo realizado por Nogueira (2019), em 57,6% dos entrevistados, os motivos que levaram os alunos a experimentarem e iniciarem o consumo de cigarros foi devido à influência de amigos. Esses números destacam como os jovens estão expostos ao tabagismo em diferentes contextos, reforçando a necessidade de intervenções tanto no ambiente social quanto no familiar.

O início da vida universitária coincide com o momento de transição entre a adolescência e a vida adulta, quando muitas decisões tomadas repercutirão por toda a vida do universitário. Muitas pressões ocorrem nesse período, como a decisão de uma carreira, trocas de local de moradia, troca de rede de apoio e relações sociais se dão nesse momento. Essas pressões podem levar o jovem a buscar válvulas de escape, como o uso de álcool e produtos derivados do tabaco. No entanto, essa prática provoca dependência química e emocional, algo que muitos usuários não percebem ao começarem a usar. Além disso, há também a questão estética associada ao uso de cigarros eletrônicos (Coulon *et al.*, 2017).

Esse é um período repleto de ansiedade e de desafios, pois os jovens enfrentam diversas dificuldades para as quais, anteriormente, contavam com o suporte da família para solucionar. Nesse contexto, a independência emocional se torna essencial, assim como a autonomia para lidar com novos comportamentos e responsabilidades. Essa fase exige que os estudantes desenvolvam habilidades para gerenciar suas emoções e tomem decisões de forma mais autônoma, o que pode ser um processo tanto enriquecedor quanto desafiador (Pereira *et al.,* 2023).

O ambiente social desempenha um papel crucial na formação de hábitos e comportamentos, e o uso de tabaco não é exceção. A pressão dos pares, a busca por aceitação e o desejo de se encaixar em um grupo podem levar muitos a experimentar ou adotar o hábito de fumar (Pinheiro, 2017).

Um dos principais mecanismos por meio dos quais os amigos influenciam o tabagismo é a normalização do comportamento. Se um jovem está cercado por amigos que fumam, é mais provável que ele veja o ato de fumar como uma prática aceitável e, até mesmo, desejável. Esse fenômeno é particularmente evidente em ambientes sociais, como festas e eventos, onde o fumo pode ser visto como uma forma de socialização (Raimundo, 2019).

Além disso, a dinâmica do grupo pode exercer pressão direta ou indireta sobre os indivíduos. Amigos podem incentivar uns aos outros a fumar, seja de forma explícita, por meio de convites para experimentar, ou de maneira mais sutil, por meio da observação do comportamento dos outros. Essa pressão pode ser especialmente forte durante a adolescência e a juventude, períodos em que a busca por aceitação e pertencimento é intensa (Fithria, 2021).

Ambientes sociais, tais como festas, reuniões, encontros em locais públicos e privados, são locais onde ocorrem interações sociais, as quais também são chamas de ritos de interação. Essas interações incluem ações e comportamentos específicos, como cumprimentar, fazer perguntas, responder, sorrir e manter contato visual, entre outros. Esses rituais são realizados de forma padronizada e esperada, ajudando a manter a ordem social e a construir significados compartilhados entre os participantes (Espindola, 2023).

Em relação aos ritos de interação, o uso de substâncias como o CE pode ser associado a padrões de comportamento específicos que são reconhecidos nos grupos ou culturas que praticam essa atividade. Esses rituais incluem desde a obtenção do CE, passando pela preparação e pelo consumo, até as interações sociais que acontecem em torno desse ato. Esses ritos de interação são essenciais para construir um senso de pertencimento e para a formação de uma identidade compartilhada entre os membros desses grupos (Espindola,2023).

Esses ritos são evidenciados nas falas de alguns participantes da pesquisa, onde se percebe a primeira experimentação do CE em festas ou em rodas de amigos, como mostrado nas falas de E3 e E21:

> **E3:** Foi no colégio, tinha uns amigos que usavam e me deram para usar também, tinha um monte de sabor, cada dia nós usávamos um deles, fazíamos vaquinha e comprava".
>
> **E21:** "Foi por amigos da faculdade, a gente ia nas 'chopadas' e usava lá, usava de tudo".

Para além das interações sociais presenciais, temos as não presenciais, como a internet. Os jovens estão constantemente utilizando a internet. Nas redes sociais, há uma exposição massiva a propagandas e incentivo a estilos de vidas variados. Como não há tanta regulação do conteúdo exposto nas mídias digitais, muitas empresas exploram esse espaço para investimento em marketing de seus produtos, principalmente empresas cujo produto tem o marketing limitado em outras vias, como é o caso do tabaco.

Costa e Eugenio (2024), dissertam:

> "[...]Uma hipótese possível para tal comportamento é baseada na teoria social cognitiva a qual aborda o papel das interações sociais e da aprendizagem observacional, mostrando assim a influência que os pares podem exercer através de momentos de convivência. Estudo sobre a análise do tabagismo reforça essa ideia, propondo que o ato de fumar exerce certa influência sobre os outros indivíduos do convívio social. Essa influência se dá por meios biopsicossociais, incluindo a mudança das normas da pessoa sobre a aceitabilidade de fumar".

Por meio das campanhas publicitárias, os vendedores de produtos buscam incentivar o uso de CE ao elaborarem argumentos que parecem aceitáveis e socialmente justificáveis. Isso inclui a ênfase no aumento do tabagismo e os benefícios de não fumar, comparações que destacam as vantagens dos cigarros eletrônicos em relação aos convencionais na busca da cessação do vício, além da apresentação do CE como uma inovação tecnológica e o apelo à confiança social na ciência como respaldo para seu uso, com a criação de uma imagem favorável do cigarro eletrônico como um produto comercial (Goedert *et al.* 2022). Esse respaldo tecnológico associado à variedade de características que o produto possui cria um estímulo de curiosidade nos jovens, que os faz experimentar.

Nota-se nas entrevistas que a curiosidade é um fator determinante para a experimentação, assim como influência do grupo:

> **E1:"**Curiosidade, de vez em quando dou umas experimentadas em coisas diferentes, sabe como é, pra relaxar, o cigarro eletrônico também foi assim".

> **E2:** “Curiosidade mesmo, queria saber qual era, saber o gosto que tinha”.
>
> **E3:** “Ah...Meus amigos estavam usando, eu fui usar também, fiquei curiosa, eles disseram que o sabor era legal, fui experimentar”.
>
> **E5:** “Foram principalmente a curiosidade e a influência dos amigos, ele é menos visível e menos cheiroso do que o cigarro comum, isso eu gostei também”.
>
> **E6:** “Foi curiosidade, eu estava na festa e tem um monte de gente usando, então fui usar também”.
>
> **E7:** “Meus amigos estavam usando na festa, me ofereceram e eu usei”.

Segundo os estudantes, a visualização de amigos próximos usando, sem que gerassem incômodo nas pessoas ao redor, associada aos elogios emitidos pelos amigos em relação à sensação de uso, faziam com que tivessem vontade de usar.

A variedade de sabores das essências empregadas nos CE é imensa e estrategicamente utilizada pelos fabricantes para diversificar o produto e atrair um número maior de usuários. Essas substâncias químicas podem proporcionar sabores como churros, algodão doce, limão, torta de maçã, melão, melancia, cereja e chocolate, entre outros. Atualmente, o mercado conta com mais de 7.700 ingredientes aromatizantes utilizados nos e-líquidos dos CEs. Além disso, há os formatos que podem ser diversos e trocados o que traz a sensação de personalização e individualidade ao dispositivo, atraindo ainda mais o usuário ao lhe despertar o interesse (Moraes, 2024).

O uso e o consumo de CE vão além da simples busca pela sensação de prazer proporcionada pela nicotina. Esses dispositivos se tornaram símbolos de status e estilo de vida, frequentemente associados a pessoas bem-sucedidas, incluindo influenciadores digitais. A presença de CE em festas e grandes eventos reforça essa imagem, ligando o consumo a um ambiente de glamour e de riqueza, o que é refletido no preço elevado de muitos produtos (Brito, 2022).

Além do apelo social, os CEs também atraem usuários devido ao seu design moderno e tecnológico. A variedade de formas, cores e funcionalidades dos dispositivos contribui para a sua imagem descolada e transgressora, especialmente entre os jovens. Essa combinação de fatores faz com que o uso de CE seja visto não apenas como uma questão de consumo de nicotina, mas como uma expressão de

identidade e pertencimento a um grupo que valoriza a inovação e a exclusividade. Essa percepção contribui para o crescimento do mercado e para a popularidade contínua dos cigarros eletrônicos (Brito, 2022).

Dessa forma, jovens que têm acesso limitado a informações sobre os verdadeiros riscos tendem a se tornar mais vulneráveis às armadilhas dos dispositivos eletrônicos, iniciando seu uso.

A ampla popularização do uso de cigarros eletrônicos pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como a crescente aceitação social, marketing massivo, sabores mais atrativos e um design moderno, o que desafia as medidas de proteção à saúde pública. Ademais, o uso frequente em espaços públicos, juntamente com o formato compacto e portátil desses dispositivos, também favorece sua disseminação (Moraes, 2024).

Segundo os estudantes deste estudo, é possível evidenciar que as representações sobre o primeiro uso do CE estão ligadas a uma influência das redes sociais deles e a uma curiosidade estimulada pelo marketing das empresas fabricantes. Essa curiosidade está ancorada na participação de festas universitárias e reuniões de grupos, onde eles experimentam o CE em meio ao grupo por sugestão dos pares e na compra dos produtos pela internet após a visualização de podcast e séries, além da indicação de sites por amigos.

Em resumo, a influência dos amigos no tabagismo é multifacetada. Enquanto a pressão dos pares pode levar à iniciação e à continuidade do hábito de fumar, um círculo social positivo pode desempenhar um papel vital na prevenção e na cessação do tabagismo. A conscientização sobre essa dinâmica social é essencial para estratégias de prevenção e de intervenção que visem reduzir o tabagismo entre os jovens.

5.2 Percepção positiva e o risco para a saúde pelo uso de CE

A percepção de que os cigarros eletrônicos apresentam um menor risco à saúde é um dos principais fatores que incentivam seu uso entre os jovens. A desinformação disseminada de que esses dispositivos são menos nocivos do que os

cigarros tradicionais, devido à ausência de fumaça e à variedade de líquidos com diferentes níveis de nicotina, continuam a ser um atrativo significativo (Bispo, 2022). Além disso, a oferta diversificada de sabores, que incluem opções frutadas, doces e mentoladas, aumenta a atratividade desses produtos, especialmente entre os jovens que são mais receptivos às características sensoriais e estéticas (Gutecoski; Vieira; Biazon, 2023).

A vaporização pode causar diversos efeitos adversos à saúde no curto prazo, como desconforto nas vias respiratórias, tosse persistente, náusea e tontura, especialmente em novos usuários. Também foram relatados casos de intoxicação por ingestão acidental de líquidos de cigarros eletrônicos, resultando em vômitos, taquicardia e, em casos extremos, convulsões. No longo prazo, a exposição contínua aos componentes químicos dos vapores levanta preocupações sobre o desenvolvimento de doenças respiratórias crônicas, como bronquite e DPOC, além de um aumento no risco de problemas cardiovasculares, incluindo hipertensão e disfunção endotelial (Carvalho *et al.,* 2024).

Nas entrevistas, percebe-se que os estudantes sabiam dos malefícios, porém a visão positiva do produto prevaleceu:

> **E1:**“Sei lá, normal, é tipo o cigarro né, faz mal, mas tem um monte de gente usando”.

A atratividade dos sabores é outro fator destacado, conforme mencionado por E10:

> **E10:** “Eu imagino que não faça bem, tem vapor com substâncias né, mas é mais gostoso que o cigarro comum, por causa dos sabores e tal”.

A falsa percepção de que os cigarros eletrônicos são menos nocivos continua a ser disseminada, como expresso por E8:

> **E8:** “Eu sei que faz mal para a saúde, igual a todos os cigarros, mas ele é menos ruim na hora de usar, então eu uso”.

Também:

> **E9:** “Eu sei que faz mal para a saúde, causa várias doenças, mas ele é agradável [...]”
>
> **E16:** “Eu acho que é melhor que o cigarro comum, mas deve fazer mal também”

> **E20:** “Eu acho que é ruim, mas melhor que os outros, acho que serve até para parar de fumar, tipo um tratamento né?”

Observa-se que, nos discursos, há a presença da ideia de malefício do CE por meio das expressões “faz mal, é ruim”, mostrando que há uma ideia de malefício no hábito de fumar em geral, porém há um contraponto do CE também evidenciado pelas expressões “é agradável, é menos ruim na hora de usar” que evidencia que os participantes utilizam o cigarro e têm uma experiência agradável no uso, ancorando a ideia de que o CE é maléfico, porém é menos prejudicial que os demais produtos de tabaco.

Muitas pessoas acreditam que os cigarros eletrônicos não são equivalentes ao ato de fumar um cigarro tradicional, apesar de ambos conterem nicotina e serem viciantes. Mais uma vez, o aspecto social da percepção em relação aos vaporizadores de nicotina é de extrema importância, pois, por serem amplamente aceitos pela sociedade como menos prejudiciais, eles se tornam ainda mais influentes.

Machado *et al.* (2024) ainda afirmam:

> “Muitas pessoas acreditam que o hábito de fumar se resume simplesmente à dependência da nicotina. No entanto, estudos indicam que vai além disso, envolvendo comportamentos, percepções, sensações, prazeres e emoções, bem como a relação entre estímulos ambientais e condicionamentos psicossociais. Além dos prejuízos físicos, o vício em cigarros tradicionais afeta valores socioculturais, uma vez que muitos começam a fumar antes dos vinte anos, e valores socioeconômicos, interferindo nas finanças pessoais”.

Essas percepções menos prejudiciais também podem ser justificadas pelo marketing usado pela indústria tabagista que reforçava a ideia do cigarro eletrônico como uma forma de cessação do tabagismo tradicional, em que o CE seria um produto menos nocivo que serviria de transição do tabagismo tradicional para o não fumo, porém sabe-se que esta não é a realidade encontrada, pois a maior parte dos usuários do CE são pessoas jovens que estão iniciando a utilização de produtos de tabaco (Fernandes e Rhoades, 2024).

Há o reforço do mercado, também, de que pode ser utilizado em locais fechados, pois seu vapor não incomodaria outros ocupantes do ambiente, visto que muitos utilizam em festas e bares, onde normalmente, produtos fumígenos são proibidos, tornando o produto mais atrativo (Cavalcante, 2018).

A internet possui um papel importante nesse ponto, pois ela divulga e normaliza a utilização, seu amplo acesso, reforça a ideia de que é um produto muito utilizado e

que não incomoda, visto que influenciadores o utilizam em entrevistas e em locais públicos.

Takahashi *et al.* (2024) ainda expõem:

> “A principal forma de comercialização do dispositivo ocorre pela internet, representando até 50% das vendas totais. Assim, aproveitando o poder persuasivo e o amplo alcance das redes sociais, os cigarros eletrônicos foram promovidos ao público como opções mais saudáveis, econômicas e com maior aceitação social em comparação aos cigarros tradicionais. Esse fenômeno foi investigado por Yao et al. (2016), que analisaram 18 sites de 12 fabricantes utilizando palavras-chave específicas. Os resultados mostraram que a maioria dos sites apresentava alegações relacionadas à saúde (89%), à ausência de fumaça passiva (78%) e à eficácia na cessação do tabagismo (67%)”.

A popularidade dos CEs é alimentada pela sua ampla divulgação na mídia e pelo fácil acesso em muitos países, conferindo ao produto uma certa "fama". Essa notoriedade resulta da infodemia que circula na Internet, afetando os usuários de maneira significativa. Muitas das informações disponíveis são veiculadas por meio de conteúdos patrocinados, que frequentemente apresentam uma visão distorcida e influenciada sobre o produto, incentivando o seu uso de forma inadequada (Neves, 2023).

As estratégias relacionadas aos CEs têm se mostrado eficazes, resultando em um aumento no consumo, especialmente entre crianças e adolescentes, embora tenham sido inicialmente desenvolvidas para ajudar adultos a deixarem o tabaco. A literatura entre 2019 e 2023 indica uma mudança no perfil dos usuários que antes era predominantemente de homens entre 25 e 34 anos, agora se estende a crianças, adolescentes e jovens adultos, gerando preocupações sobre os efeitos do consumo nessa faixa etária (Duarte *et al.,* 2024).

O marketing agressivo dos cigarros eletrônicos frequentemente oculta os riscos à saúde associados a esses produtos, destacando apenas seus benefícios. As empresas promovem os cigarros eletrônicos como alternativas mais seguras aos tradicionais, atraindo consumidores preocupados com a saúde. Apesar dos alertas sobre os riscos, minimizam-se essas preocupações em suas campanhas para não afetar as vendas. A falta de regulamentação em diversas regiões permite que façam alegações exageradas sobre os benefícios, ignorando os possíveis efeitos adversos à saúde, sendo a internet campo de maior preocupação (Takahashi *et al.,* 2024). O

marketing também explora a variedade, pois a diversidade dos sabores também é destacada.

Os sabores contribuem para a popularidade dos cigarros eletrônicos, já que opções de sabores não tradicionais estimulam positivamente o cérebro, aumentando a atratividade dos vaporizadores de nicotina. A ampla gama de sabores dos e-líquidos, que inclui aditivos doces de frutas, balas e outros produtos semelhantes, indica um esforço significativo do mercado de cigarros eletrônicos para direcionar suas campanhas publicitárias e atrair novos consumidores, especialmente os jovens (Souza *et al.*, 2023).

Pinto *et al.* (2023) afirmam:

> “Nesse sentido, a falsa crença de que o CE não causa danos ao organismo passou ser de comum conhecimento da população, uma vez que estes não exalam odor e fumaça do CC, além da associação que se faz dos aromas e sabores com algo que não oferece riscos à saúde e facilita o seu uso de forma recreativa.”

Fumar o CE apresenta semelhanças com fumar os cigarros tradicionais, mas também existem características distintas, como a ausência de odor desagradável, a facilidade de uso sem isqueiros e a falta de lixo gerado. Isso leva muitos a ver os dois como atividades opostas, resultando em uma desconexão entre elas (Fernandes e Rhoades, 2024).

Profissionais envolvidos na redução do tabagismo expressam preocupações com o impacto dos CEs na saúde pública, ao citarem a falta de dados sobre sua eficácia, o risco de dependência à nicotina, a promoção do uso simultâneo de cigarros tradicionais, a aceitação do fumo em ambientes antes livres e a poluição em áreas onde o tabagismo foi banido (Duarte *et al.,* 2024).

No entanto, em um estudo realizado na Unipinhal no Espírito Santo com estudantes de Enfermagem, verificou-se que a maioria dos estudantes tinha conhecimento sobre o CE, porém não era um conhecimento aprofundado, apenas marketing digital, sobre o assunto e não tiveram em suas grades curriculares nada sobre o tema (Felisbino *et al.,* 2024). Outro estudo realizado com estudantes de Medicina no Recife, verificou que os estudantes não tinham conhecimento sobre os danos do uso de cigarro eletrônico e que não tinham o tema contemplado na grade curricular. Ainda afirmavam que não tinham segurança em abordar o tema durante a consulta (Barros *et al.,* 2021).

A divulgação de informações comprovadas sobre CE se faz necessária para garantir que a população esteja ciente dos riscos e benefícios associados ao seu uso. O aumento da popularidade dos CEs e dispositivos semelhantes trouxe à tona a necessidade de uma comunicação clara e objetiva, principalmente em meios de comunicação coletiva, como redes sociais, Tik Tok, YouTube. Muitas pessoas, especialmente os jovens, podem ser atraídas pela imagem moderna e descolada dos cigarros eletrônicos, mas é fundamental que entendam completamente o que estão consumindo.

A necessidade de mais campanhas educativas é evidenciada pelos participantes do estudo, como destacado por E3:

> **E3:** “Acho que aqui na UF devia ter mais coisas falando sobre esses produtos, se faz mesmo mal, se não faz, se ajuda a parar de fumar, talvez fazer um grupo educativo, sabe um projeto para a comunidade acadêmica e em volta. Porque a gente só tem informação de propaganda na internet, ninguém usa mais TV e na internet não *da* para saber direito se tá certo”.

E:

> **E19:** “Acho que seria legal se tivesse uma campanha aqui na Federal sobre o assunto, talvez uma palestra com um especialista, sei lá”.
>
> **E22:** “Eu acho que deve proibir, faz mal, a maioria não tem muita informação do quanto faz mal, talvez se tivesse mais informação seria de boa, mas como não tem, melhor proibir”.

Conforme essas falas, os estudantes identificam a necessidade de realização de campanhas educativas para a melhoria das informações dos produtos, por meio de dados científicos para, assim, possibilitar melhores escolhas. Em contrapartida, vê-se que há uma baixa divulgação nas universidades de hábitos saudáveis para os estudantes.

Campanhas educativas devem ser implementadas em escolas, universidades e por meio de plataformas digitais, abordando-se tanto os aspectos de saúde quanto as questões legais e sociais. Informações sobre os ingredientes dos e-líquidos, os efeitos da nicotina e as potenciais consequências para a saúde são cruciais para formar uma base de conhecimento sólida. Além disso, é importante promover discussões sobre a diferença entre fumar cigarros tradicionais e usar cigarros

eletrônicos, esclarecendo mitos e desmistificando informações errôneas (Guerra *et al.*, 2024).

Orrinco *et al. (*2020) destacam:

> “A comunicação científica seria feita por pares, tendo como objetivo compartilhar resultados de pesquisa e teorias. A divulgação científica seria responsável por democratizar o acesso ao conhecimento científico, efetivando relações entre ciência, sociedade e democracia”.

Guerra *et al.* (2024) ainda dizem:

> “[...] a disponibilização de informações de educação em saúde em redes sociais contribui para que mais pessoas sejam contempladas do que seriam em ações tradicionais, presenciais e destinadas a um grupo específico de pessoas”.

A colaboração com profissionais de saúde, educadores e influenciadores pode amplificar a mensagem e alcançar um público mais amplo. Eventos comunitários, workshops e palestras podem servir como plataformas para compartilhar informações e promover um diálogo aberto sobre o uso de cigarros eletrônicos.

No âmbito da educação em saúde, é fundamental possibilitar meios para que os jovens construam sua própria autonomia. Para isso, faz-se necessário fornecer informações que lhes permitam enfrentar os desafios de viver em uma sociedade capitalista, onde o sucesso econômico e a produtividade muitas vezes são priorizados em detrimento de outros valores essenciais. Objetiva-se garantir que tenham acesso a uma vida que proteja e promova sua saúde física, mental e social, sem comprometer seu bem-estar (Lima, 2023).

Por fim, a transparência e a acessibilidade das informações são fundamentais. Ao proporcionar dados claros e bem pesquisados, a sociedade pode tomar decisões informadas, contribuindo para um consumo responsável e consciente de produtos de tabaco e de seus substitutos. A educação é uma ferramenta poderosa que pode empoderar indivíduos e comunidades, promovendo não apenas a saúde pública, mas também um futuro mais informado e seguro.

5.3 Adquirindo o cigarro eletrônico

A aquisição de cigarros eletrônicos no Brasil tem se tornado relevante nos últimos anos, especialmente com o aumento da popularidade desses dispositivos

entre os jovens e adultos que buscam alternativas ao tabagismo tradicional ou estão iniciando o hábito de fumar.

Em 2024, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proibiu a comercialização de cigarros eletrônicos e produtos relacionados, alegando preocupações com a saúde pública e a falta de estudos conclusivos sobre os efeitos no longo prazo do uso desses dispositivos. Apesar dessa proibição, a demanda por cigarros eletrônicos continua a crescer, levando muitos consumidores a buscarem-nos em lojas online internacionais ou até mesmo em mercados paralelos.

Pode-se notar nas repostas das entrevistas que aquisição é sempre por vias alternativas, como o tráfico ou a *Deep Web*:

> **E1**:“Eu compro de um cara lá no mercado livre, no anúncio não fica que é o cigarro não, mas na conversa ele fala, quando chega também não vem escrito, vem que é fone ou perfume”.
>
> **E2:** “*Poh*, meu amigo tem o contato do cara que vende, sei como esse cara consegue não, mas ele vende de tudo”.
>
> **E3:** “Tem um cara que vende, ele tem tanto a carga, como o cigarro mesmo, dá para comprar os dois ou separado, tem uns que dá pra usar uma vez só, descartável”.
>
> **E4:** “Era uma loja pequena, uma tabacaria da minha cidade. Eu estava passando por lá e vi a loja, então resolvi entrar para dar uma olhada”.
>
> **E6:** “Nas festas tem sempre alguém que vende, costumo usar lá”.
>
> **E7:** “Na internet é fácil de comprar ou na festa, tem sempre alguém vendendo”.
>
> **E8**: “Na festa, tem sempre alguém vendendo, vende de tudo lá”.
>
> **E9:** “Com a pessoa que vende lá na festa, dá para comprar pela internet, mas eu geralmente compro para usar na festa, não uso sempre”.
>
> **E11:** “Na internet, tem em tabacaria também”.
>
> **E24:** “Meu colega compra de um cara, aí ele pede pra todo mundo quando ele vai comprar o dele”.

Nessas falas é possível notar que os usuários conseguem adquirir os produtos sem grandes dificuldades, principalmente nos locais onde o uso é mais frequente,

como em festas, mesmo com a proibição. A fiscalização se dá em maior frequência nas fronteiras do país, sendo pouco frequente no comércio final.

A apreensão de CE em operações policiais rotineiras, tanto nas rodovias federais quanto estaduais, além das lojas de varejo, tem aumentado, evidenciando que a circulação desse produto está em constante crescimento. Essa situação demanda novas abordagens operacionais para um combate eficaz às recorrentes ações que ameaçam a saúde pública (Síndico Legal, 2024).

A dificuldade de acesso a produtos de qualidade e seguros é uma preocupação comum entre os usuários. Muitos se deparam com produtos de baixa qualidade ou falsificados, que podem representar maiores riscos à saúde. Além disso, a falta de regulamentação clara e vigorosa dificulta a educação dos consumidores sobre o uso seguro e responsável dos cigarros eletrônicos, como mostrado na fala de E3:

> **E3:** Ela só existe no papel, então nem sei por que ainda proíbe, dava para o estado arrecadar muito dinheiro com imposto em cima do *vape*, igual faz com o cigarro industrial e ainda ia diminuir o comércio ilegal, ninguém ia ficar comprando em lugar duvidoso, sem qualidade.

A proibição faz com que os consumidores busquem vias alternativas de compra, como as compras online, principalmente de sites onde o CE é legalizado. Os principais fatores que atraem as pessoas a adquirirem substâncias ilegais online, em vez de optarem pela forma tradicional, são a confidencialidade e a conveniência. Ao contrário do método tradicional, em que o usuário precisa se deslocar até o vendedor e revelar sua identidade, os criptomercados eliminam a necessidade de interação pessoal. Além dessas vantagens, a compra online também reduz significativamente o risco de ser detectado pelas autoridades (Ferreira, 2018).

Os criptomercados e redes sociais são frequentemente utilizados para a comercialização de substâncias ilegais, armas, e outros produtos proibidos. Esses espaços oferecem uma atmosfera de sigilo, onde os usuários podem interagir sem medo de serem identificados. Além disso, a variedade de métodos de pagamento, muitas vezes utilizando criptomoedas, proporciona uma camada adicional de segurança, tornando difícil o rastreamento das transações (Azevedo, 2016).

Os websites de venda de produtos ilegais funcionam de maneira similar a plataformas de compra comum, permitindo que os compradores deixem feedback sobre os vendedores. Essa avaliação ajuda a aumentar a reputação dos vendedores

e permite que os usuários identifiquem se estão lidando com um vendedor confiável ou suspeito. Assim, é possível diferenciar vendedores legítimos, considerando fatores como a qualidade do produto, a embalagem e a apresentação das mercadorias (Ferreira, 2018).

Entretanto, essa prática não é isenta de riscos. Apesar da aparente segurança, os compradores podem se deparar com fraudes, produtos de baixa qualidade e, em alguns casos, até mesmo ações policiais. As autoridades estão cada vez mais atentas a essas atividades ilegais na internet, implementando estratégias para monitorar e desmantelar redes que operam nesse mercado clandestino (Ferreira, 2018).

Para além da compra pela internet, há a aquisição presencial, que se dá no próprio local de consumo, como em festas e em bares, sendo a principal escolha de aquisição no primeiro uso, visto que as práticas sociais nesses locais já possuem antecedentes de uso de substâncias psicoativas.

Historicamente, substâncias psicoativas (tabaco e opioides) tinham significados sociais e sagrados, sendo utilizadas por terapeutas de forma mágica para tratar doenças, como o uso de ópio ou heléboro em comunidades durante epidemias. Além de suas propriedades medicinais, os psicoativos também eram consumidos em festas, que são vistas como momentos sagrados, proporcionando relaxamento e escape da rotina. Desse modo, as festividades ofereciam uma renovação do mundo, frequentemente acompanhadas de música, dança e substâncias psicoativas (INCA, 2012).

O uso de substâncias psicoativas em festas é uma prática comum que se manifesta em diversos contextos sociais ao redor do mundo. Essas substâncias, que incluem álcool, drogas recreativas e até mesmo medicamentos prescritos, são frequentemente consumidas para intensificar a experiência festiva, promover a socialização e criar um ambiente de descontração, euforia e diminuir o estresse (Ferro *et al.,* 2019).

As festas, como eventos sociais, oferecem um espaço onde as normas sociais podem ser temporariamente relaxadas, permitindo que os indivíduos busquem novas formas de prazer e escapismo. Muitas pessoas recorrem a substâncias psicoativas para se sentirem mais à vontade, aumentarem sua autoconfiança e se conectarem mais facilmente com os outros. O efeito de euforia, relaxamento ou estimulação que essas substâncias podem proporcionar, muitas vezes, contribui para a atmosfera festiva, tornando as celebrações mais memoráveis (Calvete *et al.*, 2020).

Outra forma de aquisição, um pouco menos popular que as citadas anteriormente, se dá pela compra do CE em tabacarias. Apesar da proibição no país, nas tabacarias, a venda de cigarros eletrônicos se tornou uma parte significativa do negócio, seguindo os exemplos internacionais no atendimento. Esses estabelecimentos não apenas oferecem uma variedade de dispositivos e e-líquidos, mas também se tornaram centros de socialização para os usuários. As tabacarias frequentemente disponibilizam informações sobre os produtos, promovendo eventos e oferecendo degustações de diferentes sabores, o que ajuda a criar uma comunidade em torno do uso de CE, dando até uma falsa ideia de legalidade do produto (Rodrigues e Oliveira, 2020).

Nesta categoria é possível notar que as representações são de que a aquisição do produto é facilitada e livre, ancorada nas suas experiências de aquisição em festas, onde não há restrição ou disfarces nas vendas desse produto, basta ir até o vendedor e solicitar o produto. A aquisição pela internet também ancora a ideia, visto que a compra se dá de forma similar à compra de produtos lícitos, muitas vezes, pelas mesmas páginas na internet, bastando uma busca simples pelo site. A recente abertura e popularidade das tabacarias também reforça a ideia de facilidade de aquisição.

A aquisição facilitada por meio ilícito se torna preocupante, vista como uma falta de motivação para campanhas educativas do governo nas mídias sociais e um desincentivo crescente às ações preventivas do SUS. Isso torna a desinformação à saúde algo frequente, aumentando indiretamente a forma do marketing positivo a ações prejudiciais à saúde.

5.4 Cigarros Eletrônicos no Brasil: Proibição *versus* Legalização

A legalização do cigarro eletrônico no Brasil é um tema que gera intensos debates entre diferentes setores da sociedade, incluindo saúde pública, economia e direitos dos consumidores. Desde a sua introdução, os cigarros eletrônicos têm sido vistos como uma alternativa ao tabaco tradicional, prometendo uma redução nos danos associados ao consumo de nicotina. No entanto, a falta de regulamentação e a incerteza sobre os efeitos no longo prazo para a saúde têm dificultado a sua aceitação oficial.

O desenho de políticas públicas (*policy design*) é uma abordagem essencial para entender a governança moderna, englobando a formulação, implementação e avaliação de ações para resolver questões sociais, econômicas e políticas. Seu objetivo é oferecer uma compreensão abrangente do desenvolvimento de políticas, abordando a identificação de problemas, definição de objetivos, seleção de políticas, alocação de recursos, implementação e avaliação de resultados. A importância desse processo reside na promoção do bem-estar social, enfrentamento de desafios complexos e fornecimento de soluções eficazes, contribuindo para a qualidade de vida, equidade e desenvolvimento sustentável. Essa abordagem ajuda governos e organizações a priorizarem e implementarem intervenções para alcançar resultados positivos na sociedade (Bueno e Duarte, 2023).

A análise do desenho de políticas públicas é uma abordagem multidisciplinar que une elementos da ciência política, economia, sociologia, direito e administração pública. Ela investiga a formulação de políticas, os atores envolvidos, os contextos institucionais e os resultados das políticas que foram implementadas. Nesse contexto de governança democrática, o desenho de políticas públicas desempenha um papel crucial ao estruturar o processo de formulação de maneira lógica e fundamentada em evidências, permitindo a identificação das intervenções mais adequadas. Além disso, essa abordagem otimiza a utilização de recursos públicos, assegurando que sejam alocados de forma eficiente para maximizar os benefícios sociais, e promove maior transparência e responsabilidade nos processos, estimulando a inovação e a experimentação na criação e implementação de políticas (Bueno e Duarte, 2023).

A política proibicionista, ou proibicionismo, é um modelo que classifica a abordagem dos estados em relação ao uso, comércio e produção de substâncias psicoativas, considerando-as ilegais. Essa estratégia se fundamenta em um discurso que busca proteger a saúde pública e a segurança da sociedade, promovendo a ideia de que a criminalização do consumo de determinadas substâncias é uma maneira eficaz de prevenir problemas de saúde e comportamento associados. Para isso, os governos frequentemente intensificam as punições para aqueles que estão envolvidos com essas substâncias, seja na posse, venda ou fabricação (Melo, 2018).

Entretanto, essa abordagem tem sido objeto de críticas e debates, pois muitos argumentam que a proibição não necessariamente reduz o consumo e pode, na verdade, levar a consequências indesejadas, como o aumento do crime organizado e a marginalização de usuários. Ademais, a criminalização pode dificultar o acesso a

tratamentos e serviços de saúde para dependentes, uma vez que muitas pessoas se sentem estigmatizadas e relutantes em buscar ajuda. A discussão sobre a eficácia e as implicações sociais da política proibicionista tem gerado um movimento em direção a alternativas, como a descriminalização e a regulamentação, que buscam equilibrar a proteção da saúde pública com a redução de danos e o tratamento adequado para usuários de substâncias psicoativas (Costa *et al.,* 2022).

Um argumento muito utilizado a favor do antiproibicionismo é que o comércio ilícito favorece os portadores de grandes fortunas, que se enriquecem com a comercialização ilegal, por meio do superfaturamento de substâncias, levando à punição dos menos favorecidos e protegendo a dominância dos abastados (Costa *et al.,* 2022).

No caso do CE, a defesa da legalização frequentemente se baseia na ideia de que eles podem ajudar fumantes a abandonar o tabaco convencional, oferecendo uma opção com menos substâncias tóxicas. Além disso, a regulamentação poderia proporcionar um controle mais rigoroso sobre a qualidade e a segurança dos produtos disponíveis no mercado, evitando a venda de itens adulterados ou de baixa qualidade. Por outro lado, os críticos apontam que a legalização poderia levar a um aumento no consumo entre jovens e adolescentes, potencialmente reintroduzindo o vício em nicotina em uma nova geração (Melo, 2018).

Apesar da proibição da comercialização, importação e propaganda de cigarros eletrônicos no Brasil, as indústrias tabagistas já estão organizadas para produzir a quarta geração desses dispositivos, conhecidos como "pods", que podem ser recarregáveis ou descartáveis, com preços variando de R$ 60,00 a R$ 680,00. Atualmente, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 2158/2024 que propõe a criminalização da fabricação e importação dos cigarros eletrônicos, prevendo penas de um a três anos de detenção e multa para sua comercialização e uso em ambientes coletivos. Em contraste, há movimentos políticos em favor da legalização dos cigarros eletrônicos, como a proposta da Senadora Soraya Thronicke, que defende a liberação e segurança na compra desses produtos, além de sua tributação (Benito *et al.*, 2024).

Por outro lado, temos associações na área da saúde que emitiram pareceres contrários à legalização, como a Associação Médica Brasileira (AMB), Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), assim como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

AMB (2022) declara:

> “[...]as entidades médicas aqui representadas reafirmam sua oposição totalmente contrária a qualquer tipo de mudança na regulação atual estabelecida pela ANVISA, que proíbe a comercialização dos cigarros eletrônicos no Brasil, e conclamam à Comissão de Assuntos Econômicos para avaliar com extremo rigor não apenas os aspectos de arrecadação fiscal, mas, principalmente, as consequências para a saúde da população.
> A prioridade que deve ser prevalecer sobre qualquer circunstância e sem nenhuma concessão é a da proteção da saúde pública de todos os brasileiros e brasileiras”.

O COFEN *apud* Coren-AM (2024) reforça:

> “A legalização é uma ameaça às bem-sucedidas políticas de prevenção e controle do tabagismo no Brasil, que reduziu em 35% o número de fumantes desde 2010. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o tabaco seja responsável por mais de 8 milhões de mortes anuais, estando o tabagismo fortemente associado ao aumento do risco de câncer, respondendo por até 90% dos casos de câncer de pulmão”.

A seguir, destacam-se opiniões colhidas nas entrevistas que refletem diferentes perspectivas sobre o tema:

> **E12:** “Eu acho que, em vez de criminalizar, a gente deveria focar em educação e regulamentação para garantir que as pessoas usem de forma segura e informada”.
>
> **E14:** “Eu não sei, eu acho que ia ser bom liberar, ia ser mais fácil de comprar, usa quem quer”.
>
> **E18:** “Eu acho que deveria ser liberado, a proibição não impede o uso, então é melhor liberar e regular direitinho”.
>
> **E19:** “Eu não sei, fumar prejudica a saúde né? Mas se não regular, a gente nunca vai saber o que *‘tá’* usando de verdade”.
>
> **E20:** “Eu não sei, agora que liberou a maconha, deveria liberar o resto, acabar com o comércio paralelo, gerar imposto”.
>
> **E21:** “Eu acho que deve proibir, sei que faz mal”.
>
> **E22:** “Eu acho que deve proibir, faz mal, a maioria não tem muita informação do quanto faz mal, talvez se tivesse mais informação seria de boa, mas como não tem, melhor proibir”.
>
> **E23:** “Eu acho certo, para evitar problemas de saúde depois, principalmente nos adolescentes, ele são os que mais usam”.

Esses trechos ilustram que, enquanto os favoráveis à liberação enfatizam aspectos como liberdade individual e regulação para segurança de uso, os contrários

destacam preocupações com os impactos coletivos na saúde pública, especialmente entre jovens.

Essa divergência de opiniões também foi evidente na consulta pública realizada em 2023, que revelou uma divisão entre os que apoiam a proibição e os que defendem a liberação.

Após diversos questionamentos e atualizações científicas em 2023 foi aberta uma consultoria pública nº 1222 de 04/12/2023 para reavaliação da situação de proibição do CE no país. Nela houve 13.930 participações, 37% foram favoráveis a manter esses dispositivos proibidos no país, enquanto 59% disseram ter opinião contrária ou com outras ponderações. A maior parte dos argumentos se ancoravam nos riscos à saúde, falta de evidências de segurança para o uso e influência da indústria tabagista para enfraquecer a política de controle do tabagismo (Lima *et al.*, 2024).

Dessa consultoria foi estabelecida a RDC Nº 855, de 23 de abril de 2024, que mantém a proibição da fabricação, da importação, da comercialização, da distribuição, do armazenamento, do transporte e da propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar no país (Brasil, 2024).

Apesar das divergências quanto à proibição ou à liberação, notam-se as representações dessa categoria estão na falta de regulamentação específica detalhada, ancoradas na falta de informação sobre o porquê do uso específico do CE ser prejudicial, visto que as informações adquiridas pelos usuários são as da internet, muito divulgadas pelo marketing da indústria que fabrica e não pelos dados dos cientistas da saúde. Os que apoiam a proibição se baseiam nas informações do tabagismo em geral, em que se tem que é prejudicial, muito reforçado pela mídia tradicional nas últimas décadas e campanhas de saúde promovidas pelo governo. Já os que apoiam a legalização se baseiam nas informações do marketing, que reforça os benefícios do CE, como a variedade do produto, a utilização que não incomoda outras pessoas e, inclusive, que o produto ajuda no combate ao tabagismo comum.

Dado o cenário de opiniões divergentes e os desafios observados na consulta pública, fica evidente a necessidade de um esforço conjunto entre saúde pública, educação e políticas regulatórias para enfrentar o uso de cigarros eletrônicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi conhecer as representações sociais de estudantes universitários de uma instituição pública sobre o uso do cigarro eletrônico, analisando as relações existentes entre as representações dos estudantes sobre o consumo de cigarros eletrônicos e as ações para redução da vulnerabilidade aos agravos à saúde.

Com o aprofundamento das questões temáticas, foi possível alcançar o objetivo da pesquisa conhecendo representações elaboradas e apresentadas pelos estudantes investigados, que utilizam o cigarro eletrônico no seu dia a dia. A aproximação com a Teoria das Representações Sociais permitiu compreender como os estudantes representam a utilização do cigarro eletrônico, a partir de suas vivências e realidades.

Os resultados mostraram que, apesar da proibição do CE no país, a realidade é que há utilização ampla do produto, principalmente pelos mais jovens, e que muitos desses usuários, tendo o CE como porta de entrada ao hábito de fumar.

Na perspectiva dos estudantes deste estudo, o marketing e o incentivo de pessoas próximas geraram curiosidade nos estudantes, fazendo com que eles experimentassem o CE. A aquisição aqui foi representada com algo bastante facilitado, tanto em locais com grande número de pessoas como em festas, quanto pela internet, dando a falsa ideia de legalidade e grande número de usuários.

Com relação ao conhecimento sobre o produto, a representação é de que o CE possui o malefício do tabaco e do hábito de fumar em geral, porém é um produto menos nocivo à saúde que os demais derivados de tabaco, além do benefício de ser um produto menos incômodo aos acompanhantes do usuário, pois não gera fumaça e cheiro. A experiência de uso se torna mais viciante com o incremento de sabores variados, tornando-a personalizada e mais atrativa.

Logo, verifica-se que a forma como são repassadas as informações sobre o CE para os estudantes afeta a forma como eles representam o uso do CE. Caso as informações reforcem mais os aspectos negativos do uso e suas consequências, será gerada uma tendência ao apoio à proibição e consequente diminuição do uso. Caso as informações a que os usuários têm acesso sejam as do marketing digital tabaqueiro, ter-se-á uma representação positiva e uma tendência ao apoio à liberação e consequente aumento de uso.

A utilização de CE entre estudantes universitários é um fenômeno crescente que merece atenção e reflexão. Enquanto muitos jovens são atraídos pela imagem moderna e pela percepção de que os CEs são uma alternativa mais segura em comparação aos cigarros tradicionais, é essencial que eles estejam cientes dos riscos associados a essa prática. A falta de fiscalização e a ampla disponibilidade de sabores atraentes podem facilitar o acesso e a normalização do uso, levando a um hábito que pode ter consequências adversas para a saúde a longo prazo.

Além disso, a cultura universitária, frequentemente associada a festas e socialização, pode contribuir para o aumento do consumo de cigarros eletrônicos como uma forma de se integrar e se sentir parte de um grupo. Portanto, é crucial que instituições de ensino superior implementem programas de conscientização e de educação sobre os efeitos do uso de produtos de tabaco e suas implicações para a saúde física e mental.

A promoção de um ambiente saudável e acolhedor deve ser uma prioridade, incentivando os estudantes a tomarem decisões informadas sobre seu bem-estar. Por meio de campanhas educativas, palestras e workshops, é possível fornecer aos jovens as ferramentas necessárias para resistir à pressão social e fazer escolhas que promovam uma vida saudável. Em última análise, a responsabilidade recai sobre a sociedade, as instituições e os próprios estudantes para garantir que o uso de cigarros eletrônicos não se torne um obstáculo ao desenvolvimento de uma vida acadêmica saudável e gratificante.

Sendo assim, ao utilizar a Teoria das Representações Sociais como arcabouço teórico-metodológico, foi possível identificar a necessidade de sistematizar um projeto de pesquisa em prol das ações de combate ao tabagismo, com divulgação constante de informações, a fim de prover a divulgação científica dos novos produtos derivados do tabaco que podem vir a popularizar e causar malefícios à população.

Com a pesquisa percebe-se que, apesar da proibição nacional, o cigarro eletrônico se faz presente na vida do universitário e em sua rede de apoio. Muitas vezes, para fugir das responsabilidades e da realidade apresentada, o estudante busca novas experiências que tragam alívio ao estresse diário. Esse alívio ocorre, muitas vezes, com o uso de substância ilícitas, como o CE.

Como proposta, acredita-se que o incremento nas grades curriculares dos cursos da saúde maiores informações quanto ao cigarro eletrônico, com seus mecanismos de ação, malefícios à saúde e abordagens para atendimento em

consultórios e grupo educativos. Além da criação de grupos de extensão e pesquisa voltadas para a divulgação de informações em saúde, deve haver o destaque ao tabagismo eletrônico, para a comunidade acadêmica e seus arredores.

Destarte, também se faz necessária translação do conhecimento científico gerado nas universidades para os profissionais de saúde que já estão atuando nos sistemas de saúde, para que estes, também, exerçam seu papel de promotores/protetores de saúde.

Por fim, tem-se a pretensão que os dados divulgados nesta pesquisa sejam disseminados em eventos científicos, publicados em artigos e, principalmente, que a divulgação dos resultados e a discussão possibilitem intervenções na comunidade universitária para promoção de saúde relacionada ao hábito de fumar e seus malefícios com ênfase nos dispositivos mais modernos, como o CE.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n.º 46, de 28 de agosto de 2009. Proíbe a comercialização, a importação e a propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar, conhecidos como cigarro eletrônico. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br. Acesso em: 20 out. 2022.

ALCANTARA, G. de C. Impacto da exposição domiciliar ao tabaco e da composição familiar sobre a precocidade de uso de tabaco e álcool em adolescentes brasileiros. 2022.

ALMEIDA, G.B.S. Representações Sociais de usuários e profissionais de serviços básicos de saúde sobre a hipertensão arterial: o discurso do sujeito coletivo. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ANDRADE, R. F. V., *et al*. M. FATORES ASSOCIADOS AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: uma revisão integrativa. **TEMA-Revista Eletrônica de Ciências (ISSN 2175-9553)**, v. 24, n. 37, 2023.

A proibição do cigarro eletrônico. Sindico Legal. 2024. Disponível em: https://sindicolegal.com/a-proibicao-do-cigarro-eletroni-co/. Acesso em: 28 mar. 2024.

ARAÚJO, A J de. Tabagismo na adolescência: por que os jovens ainda fumam?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, p. 671-673, 2010.

ARAÚJO, K.T; CALSA, G.C. A Teoria das Representações Sociais (Trs) e a Psicologia Social como fundamentos para as reflexões sobre a constituição de saberes, as significações de práticas sociais e a escola. Anais. In: Anais do xi congresso nacional de educação/ii seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação-sirsse./iv seminário internacional sobre profissionalização docente. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013.

ARCINIEGA, L. Z. et al. E-cigarette use frequency and motivations among current users in middle school.Elsevier BV, México, v. 204, p. 107-585, 01 de nov. 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S037687161930362X#previewsection-cited-by.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Posicionamento sobre os dispositivos eletrônicos para fumar. São Paulo: AMB, 2022.

AZEVEDO, D. J. G. **Tráfico de droga pela internet: tentativa de enquadramento jurídico**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal). 2016.

BARKER, H. E.; *et al.* Exposure to and appeal of tobacco ads and displays in China: a qualitative exploration of Chinese youth perceptions. **Nicotine and Tobacco Research**, v. 26, n. 4, p. 427-434, 2024.

BARRENECHEA, M. Aburto, *et al.* Prevalencia del consumo de tabaco en adolescentes. Influencia del entorno familiar. Anales de Pediatría, Espanha, P. 357 - 366. 2016. Disponível em: https://www.analesdepediatria.org.

BARROS, G. V. D. N. D. R. *et al.* Conhecimento e perspectivas acerca do cigarro eletrônico de estudantes de medicina de uma faculdade privada no Recife. 2021.

BARRETO, I. F.. Tobacco: the construction of policies for control of its consumption in Brazil. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 25, p. 797-815, 2018.

BENITO RC, TASSO AS, BENITO LAO.Elementos componentes dos cigarros eletrônicos, complicações relacionadas a saúde e processo de regulamentação: Considerações preliminares.REVISA.2024.

BERTONI, N.; SZKLO, A. S. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00261920, 2021.

BISPO, A.G. Uso de cigarros eletrônicos entre jovens: uma análise longitudinal. RevistaBrasileira de Saúde Pública, 46(3), e001234567. 2022

BIYANI, S.; DERKAY, C. S. Sistemas de "Entrega" Eletrônica de Nicotina Cigarro Eletrônico: Considerações para o Otorrinopediatra. XV Manual de Otorrinolaringologia Pediátrica da IAPO. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada –RDC nº 855, de 23 de abril de 2024.Brasília: ANVISA, 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 79, 24 abr. 2024. Seção 1. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5548362/RDC_855_2024_COMP.pdf/1031cc35-d694-4b90-8b4c-ea3596c40c90.

BRASIL. LEI Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria conjunta nº 10, de 16 de abril de 2020**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de abril de 2020.

BRIZOLLA, M. M. B., PETRY, J. F., UCHÔA, A. G. F., FERREIRA, H. L. B. Uma revisão sobre a pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas. **UFAM Business Review-UFAMBR**, v. 2, n. 3, p. 103-130, 2020.

BUENO, J. A. G.; DUARTE, C. P. Os instrumentos da política antitabagista no contextos dos dispositivos eletrônicos para fumar. XVII Jornada Científica de Administração Pública. 2023

BUTERI FILHO, C. B., *et al.*Tabagismo no Brasil: impacto econômico na saúde pública e seu tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 1, n. 1, p. e9043-e9043, 2021.

CALDAS, M. B.M.; DA SILVA, A.C.R.; MACHADO, P.R.F. O uso do cigarro eletrônico entre jovens adultos: Curiosidade, dependência ou modismo?. **Research, society and development**, v. 12, n. 9, p. e13912943305-e13912943305, 2023.

CALVETE, C.S; SOUZA, T. S. de. História e formação do mercado das drogas. **Revista de economia (Curitiba).** Vol. 41, n. 76 (2020), p. 401-429, 2020.

CARDOSO, M.R.G.; OLIVEIRA, G.S.; GHELLI, K. G. M.. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

CARDOSO, T. C. A., ROTONDANO FILHO, A. F., DIAS, L. M., ARRUDA, J. T. Aspectos associados ao tabagismo e os efeitos sobre a saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 3, pág. e11210312975-e11210312975, 2021.

CARVALHO, R. S., *et al.*Tendências e impactos do uso de cigarros eletrônicos entre acadêmicos de medicina em uma universidade particular em São Paulo, análise dos fatores de influência e implicações para a saúde a longo prazo: Uma revisão sistemática. *Seven Editora*, 340-349. 2024.

CASTRO, K.M.; GRIEP, R.; BREDA, D. Estudo sobre o uso abusivo de cigarros eletrônicos por alunos universitários. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e458111436702-e458111436702, 2022

Chorão, Champignon, Pelado, Negra Li. Banda Charlie Brown Jr. Nadando com tubarões. Virgin Records, 2000. Faixa 3.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO AMAZONAS. **Cigarros eletrônicos: regulamentação divide indústria, entidades de saúde e senadores**, 2 set. 2024. Disponível em: https://www.corenam.gov.br/noticia/view/872/cigarros-eletronicos-regulamentacao-divide-industria-entidades-de-saude-e-senadores

COSTA, A. J. R. da; EUGÊNIO, F. D. Uso de cigarro eletrônico e fatores associados entre universitários. 2024.

COSTA, R. C. S., ABDALLA, M. M., ALTAF, J. G., NASCIMENTO, L. A. RISCO REDUZIDO: PARA QUEM? Desfazendo a Cortina de Fumaça do Cigarro Eletrônico. **NAU Social**, v. 13, n. 25, p. 1094–1111-1094–1111, 2022.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.

CRUZ, W.A. Estudo de campo do Restaurante Universitário: O restaurante é ou se torna um espaço de socialização?. **ÎANDÉ: Ciências e Humanidades**, v. 2, n. 2, p. 83-90, 2018.

DAI, H. D., MICHAUD, T., GUENZEL, N., MORGAN, M., COHEN, S. M. Biomarker Assessment of Nicotine Exposure Among Adolescent E-Cigarette Users: 2018–2019. **Pediatrics**, v. 153, n. 4, p. e2023062424, 2024.

DE ALMEIDA ALVES, T.; LIRA, A. C.S.; PACHÚ, C. O. Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e11210716250-e11210716250, 2021.

DE SOUZA, G. V., FAVA, H. D. L., CINTRA, R. F. Restaurantes Universitários nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira: Um olhar nos modelos de gestão. **Anais do IX SINGEP** – São Paulo – SP – Brasil – 20 a 22/10/2021.

DINARDO, P.; ROMA, E.S. Vaping: A nova onda de dependência de nicotina. **Cleveland Clinic Journal of Medicine** , v. 86, n. 12, pág. 789-798, 2019.

DUARTE, R. C., GONÇALVES, M. L., FEITOSA, J. A. S. Biomídia Em Saúde: Ferramenta De Contrainformação Para O Cigarro Eletrônico: Biomedia in health: information account tool for electronic cigarettes. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 04, p. 144-164, 2024.

DURIGAN, R. A.; MACHADO, L. C. de S. O uso de tabaco e drogas pelos estudantes de medicina / The use of tobacco and drugs by medical students. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 83162–83168, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-666.

ESPÍNDOLA, D. F. Só por curtição: uma etnografia sobre o uso do vape por jovens em campo grande-ms. 2023.

FELISBINO, L. M. *et al*. Nível de conhecimento sobre o cigarro eletrônico entre estudantes do curso de enfermagem de uma instiutição de ensino superior. Revista Faculdades Do Saber, V. 9, N. 22, P. 428-435, 2024.

FERNANDES, F. G.; RHOADES, C. J. O Impacto do Uso de Cigarros Eletrônicos na Vida de Estudantes da Faculdade de Medicina Souza Marques. ACTA MSM-Periódico da EMSM, v. 11, n. 1, p. 84-92, 2024.

FERREIRA, J. D. A.. Compra de drogas pela internet. Trabalho de Conclusão de Curso. [sn]. 2018.

FERRO, L R M et al. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 573-581, 2019.

FITHRIA, F., ADLIM, M., JANNAH, S. R., TAHLIL, T.. Indonesian adolescents' perspectives on smoking habits: a qualitative study. BMC Public Health, v. 21, p. 1-8, 2021.

Food and Drug Administration. Family Smoking Prevention and Tobacco Control Act - An Overview. 2020. Disponivel em: Family Smoking Prevention and Tobacco Control Act - An Overview | FDA.

FREIRE, P.S; BRESOLIN, G. G.. As novas competências exigidas à tríade educacional para apoiar a formação do novo jovem adulto universitário. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 27, p. 129-143, 2020.

GENTZKE, A. S. Sinais vitais: uso de produtos de tabaco entre estudantes do ensino fundamental e médio – Estados Unidos, 2011–2018. **MMWR. Relatório semanal de morbimortalidade** , v. 68, 2019.

GOEDERT, G. R., *et al.*Cigarro Eletrônico Entre os Jovens: Consumo, Influência Midiática e Políticas Públicas: Projeto Comunitário de Extensão Universitária. **Revista InterAção**, v. 4, n. 2-2022, 2022.

GODÓI, A.T.; H.C.M.; OLIVEIRA, H. C. M.; FIGUEIREDO, J. F.; ROCHA, L. L. R.; SILVA, M. F. P. M.; BORBOREMA, V. S.R.; FONSECA, A.A. ;ROCHA, J.S.B. Prevalência e fatores associados ao uso de cigarro eletrônico por estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 1, p. 160-173, 2024.

GOMES, G. C.,*et al.* Prevalência do uso e experimentação de cigarro eletrônico por acadêmicos em uma faculdade de medicina do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15106-e15106, 2024.

GRANJA, M. B.; MOTA, C. P. Estilos parentais, adaptação académica e bem-estar psicológico em jovens adultos. Análise Psicológica, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 311-326, 3 set. 2018. ISPA - Instituto Universitario. http://dx.doi.org/10.14417/ap.1415.

GRANT, J. E., LUST, K., FRIDBERG, D. J., KING, A. C., CHAMBERLAIN, S. R. O uso de cigarro eletrônico (vaping) está associado ao uso de drogas ilícitas, problemas de saúde mental e impulsividade em estudantes universitários. **Anais de psiquiatria clínica: jornal oficial da Academia Americana de Psiquiatras Clínicos** , v. 31, n. 1, pág. 27, 2019.

GUERRA, G. Y. S., *et al.* Utilização de mídias sociais como estratégia de educação em saúde para o autocuidado. **Brazilian Journal of Business**, v. 6, n. 2, p. e70062-e70062, 2024.

GUTECOSKI, C. A.; VIEIRA, R.; BIAZON, A.C.B. Efeitos tóxicos causados pelo cigarro eletrônico-uma revisão de literatura. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2023.

GUTECOSKI, TM, VIEIRA, LA, BIAZON, TM. Fatores de influência no uso de cigarros eletrônicos entre jovens brasileiros. Saúde em Debate, 47(116), 123-135. 2023.

HAN, D. H., *et al.* Disposable e-cigarette use and subsequent use patterns in adolescents and young adults. **Pediatrics**, v. 153, n. 4, p. e2023063430, 2024.

Henckes, J.O. Associação entre cigarro eletrônico e consumo de álcool entre estudantes universitários de uma faculdade particular em salvador-bahia. Trabalho de conclusão de curso. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador -BA. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Convenção-Quadro para Controle do Tabaco : texto oficial. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//convencao-quadro-para-controle-do-tabaco-texto-oficial.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Dispositivos eletrônicos para fumar. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: Dispositivos eletrônicos para fumar — Instituto Nacional de Câncer - INCA (www.gov.br).

JUNQUEIRA, G. O. A utilização de cigarro eletrônico como alternativa ao cigarro tradicional e seus riscos a saúde. Trabalho de conclusão de curso em biomedicina. Centro Universitário Sagrado Coração. Bauru. 2022.

KLIGERMAN, S.; *et al.* Radiologic, pathologic, clinical, and physiologic findings of electronic cigarette or vaping product use–associated lung injury (EVALI): evolving knowledge and remaining questions. Radiology, v. 294, n. 3, p. 491-505, 2020.

KNAUL, L. H., PATZLAFF, E., DA SILVA, G. H., BORGES, L. A. Fatores de risco para o tabagismo na adolescência. **Revista Caminhos online de divulgação científica da UNIDAVI**, v. 12, n. 44, p. 36-43, 2021.

KNORST, M. M., *et al*. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 564-572, 2014. https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000500013

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.62. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/62. Acesso em: 5 jun. 2024.

LIMA, W. C., *et al.* Dispositivos eletrônicos para fumar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. e72703-e72703, 2024.

LIMA, E. H. D., *et al.* Viva mais: relato de experiência sobre divulgação científica em saúde na rádio e mídias digitais. 2023.

LINS, A. B. Método qualitativo na pesquisa acadêmica. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 14, p. 17-24, 2021.

LUCINDA, L. M. F., MATTOS, G. A., PATICCIÉ, G. F., BORGES, I. A. P., CAMARANO, I. M., FAGUNDES, T. A. C. B., , ORELLAN L.C.; CAMPOS, P. I. C. Prevalência e fatores associados com o uso de cigarro eletrônico em estudantes universitários: um estudo transversal. **Rev Med Minas Gerais**. v34: e-34108. 2024.

MACHADO, K. *et al.* Cigarro Eletrônico Entre os Jovens: Consumo, Influência Midiática e Políticas Públicas Projeto Comunitário de Extensão Universitária. InterAção, v.04 n.02, p.16-30, 2022.

MACHADO, L. L., DE SOUZA, A. C., DRUMOND, C. L., DE QUENTAL, O. B. O uso do cigarro eletrônico e seus impactos na saúde: uma revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 3553-3566, 2024.

MALTA, D. C. *et al.* Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil, 2015. **Revista brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180006, 2018.

MARQUES, P.; PIQUERAS, L.; SANZ, M.J. An updated overview of e-cigarette impact on human health. Respiratory research vol. 22,1 151. 18 May. 2021, doi:10.1186/s12931-021-01737-5

MELO, G. P. Marcha da maconha: antiproibicionismo e luta contra a estigmatização (2007-2012). 2018.

MENEZES, A. M. B., *et al.* Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, p. e20220290, 2023.

MORAES, P. R. de; *et al.* A teoria das representações sociais. Revista em Foco. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2014.

MORAIS, A. É. G. Intervenções Pedagógicas: A Química Por Trás do Cigarro eletrônico e Narguilé: Intervenções Pedagógicas no Ensino Médio. 2024.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. In: Representações sociais: investigações em psicologia social. Editado em inglês por Gerard Duveen, traduzido para português por Pedrinho A. Grareschi. 9º ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, V. N.; FARIA, G.; LIMA, M. K. D. G. Tabagismo Na Juventude: Uma Revisão Bibliográfica. Revista Artigos. Com, [S.L.], v. 26, p. e6693. Mar. 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/6693. Acesso em: 20 out. 2022.

NEVES, S.B. Mídias sociais e a influência no uso do cigarro eletrônico entre adolescentes: revisão integrativa. 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2023.

NEW ZEALAND MINISTRY OF HEALTH. About the Smokefree Environments and Regulated Products (Vaping) Amendment Act. 2023. Disponível em: https://www.health.govt.nz/our-work/regulation-health-and-disability-system/vaping-herbal-smoking-and-smokeless-tobacco-products-regulation/about-smokefree-environments-and-regulated-products-vaping-amendment-act.

NOGUEIRA, J. V. Perfil tabágico dos estudantes do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. 2019. Disponível em: https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/1083/1/Perfil%20tab%C3%A1gico%20dos%20estudantes%20do%20curso%20de%20medicina%20da%20Faculdade%20Pernambucana%20de%20Sa%C3%BAde.pdf.

NOGUEIRA, K.; DI GRILLO, M.. Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e146996756-e146996756, 2020.

OLIVEIRA, A.R. C. C. A. de; *et al.* Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, p. 0277-0289, 2022.

OLIVEIRA, W. J. C.; *et al.* Electronic cigarette awareness and use among students at the Federal University of Mato Grosso, Brazil. Jornal Brasileiro de Pneumologia, [S.L.], v. 44, n. 5, p. 367-369, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562017000000229.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Tabaco. [Internet] [acessado 2024 maio 14]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Informe sobre el control del tabaco en la Región de las Américas 2022. Washington, D.C., 2023. Disponível em: Informe sobre el control del tabaco en la Región de las Américas 2022 - OPS/OMS | Organización Panamericana de la Salud (paho.org)

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS lança novo relatório sobre a epidemia mundial do tabaco; Brasil é 2º país a alcançar alto nível de todas as medidas MPOWER. 26 Jul 2019. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/26-7-2019-oms-lanca-novo-relatorio-sobre-epidemia-mundial-do-tabaco-brasil-e-2o-pais

ORRICO, E. G. Dill; P. E. MEMÓRIA E DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS: Um olhar sobre a Cultura da Convergência Ana Paula Simonaci Valentim [Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro anasimonaci@ gmail. com.2020.

Parliament. House of Commons. Tobacco and Vapes Bill. Publicado em 10 de Abril de2024. Disponível em: Tobacco and Vapes Bill - House of Commons Library (parliament.uk).

PEREIRA, C. A. A.A., *et al.* Prevalência do uso do cigarro eletrônico nas turmas de internato do curso de medicina de um Centro Universitário do Município de Araguari-MG. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 10143-10158, 2023.

PINA, G. C., *et al.* Uso do cigarro eletrônico pelos adolescentes-revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 25636-25653, 2023.

PINHEIRO, M A et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação medica**, v. 41, n. 2, p. 231-239, 2017.

PINHO, M. C. M. **Câmara Setorial do Tabaco como veto player da Política Nacional de Controle do Tabaco**. 2021. Tese de Doutorado.

PINTO, N. M.S., *et al.* PERCEPÇÃO DE RISCO À QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DE

CIGARRO ELETRÔNICO. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 3, 2023.

RAIMUNDO, D.M.P. A influência do meio social para o tabagismo. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia e Física Médica) – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2019.

ROCHA, L. F. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia: Ciência e Profissão [online].** v. 34, n. 1 [Acessado 26 Outubro 2022] , pp. 46-65, 2014.

RODRIGUES, M.C.C; OLIVEIRA, R.R.R. Um estudo discursivo do espaço destinado ao uso do narguilé. **Web Revista Discursividade: Estudos Linguísticos.** V. 1, n 23, p.152-171. 2020.

RODRIGUES, T. D.F.F.; DE OLIVEIRA, G.S.; DOS SANTOS, J.A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SA, C. P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas psicol**., Ribeirão Preto , v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996. Acesso em 20 out. 2022.

SAUDI FOOD & DRUG AUTHORITY. Technical Regulation No:SFDA.FD 5005:2020 - Electronic Nicotine Delivery Systems. 2020. Disponível em: sfda.gov.sa/sites/default/files/2021-10/ElectronicNicotineDeliverySystems.pdf

SCHOLZ, J.R.; ABE, T.O. Cigarro Eletrônico e doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 3, 2019. doi: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.542

SILVA, C.D; ALVES, E.P.; LEITE, L.S. Teoria figuracional e a teoria das representações sociais: aproximações e diálogos com Nobert Elias e Serge Moscovici. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 17, p. 38-55, 2021.

SILVEIRA, K. M., *et al.* Relação das dependências física, psicológica e comportamental na cessação do tabagismo. **Contextos Clínicos**, v. 14, n. 2, p. 540-562, 2021.

SMITH, M. L., *et al.* Vaping-related lung injury. Virchows Archiv : an international journal of pathology vol. 478,1 (2021): 81-88. doi:10.1007/s00428-020-02943-0

SOBRAL, F. B. REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 4, p. e341371-e341371, 2022.

SOUSA, K. N.; SOUZA, P. C. Representação social: Uma revisão teórica da abordagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e38610615881-e38610615881, 2021. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15881.

SOUZA, D. C., *et al.* Saúde mental na universidade: relato de um serviço de psicoterapia para estudantes de enfermagem. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, *1*, 648-657. 2020.

Sousa, S. L., Melo, M. C. C., Araújo, E. M. L., & Martins, L. D. S. A. C. Conhecimento e uso do cigarro eletrônico por acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 44, p. e12865-e12865, 2023.

SPINK, M. J. Apresentação. SPINK, Mary Jane (Org.). O conhecimento no cotidiano: as

representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 7-15.

SPOSITO, M. P.; SOUZA, R.; SILVA, F. A. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 44, 21 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201712170308.

SUN Y., PRABHU P., LI D., MCINTOSH S., RAHMAN I. Vaping: Public Health, Social Media, and Toxicity. Online J Public Health Inform, v. 16, p. e53245, 2024.

TAKAHASHI, L. A. R., *et al.* A evolução do tabagismo-do convencional ao eletrônico. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 5, p. e4072-e4072, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Sobre: apresentação. 2024. Disponível em: https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/apresentacao/ . Acesso em: 05 de abril de 2024.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L. Análise de conteúdo na perspectiva de bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7697. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697. Acesso em: 4 dez. 2024.

VARGAS, L. S.; *et al.* Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 30, p. e8135, 20 jul. 2021.Revista Eletronica Acervo Saude. http://dx.doi.org/10.25248/reac.e8135.2021.

VILLARROEL, M. A.; CHA, A. E.; VAHRATIAN, A. Uso de cigarro eletrônico entre adultos dos EUA, 2018. 2020. 23. VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/16320788_Amostragem_em_Bola_de_Neve_na_pesquisa_qualitativa_um_d ebate_em_aberto. Acesso em: 07 Nov. 2022.

WINNICKA, L.; SHENOY, M. A. EVALI e a toxicidade pulmonar dos cigarros eletrônicos: uma revisão. **Revista de medicina interna geral** , v. 35, p. 2130-2135, 2020.

YAZIDJOGLOU, A., *et al.* Electronic cigarette social norms among adolescents in New South Wales, Australia. **Health Promotion International,** v. 39, n. 2, p. daae018, 2024.

ZANETTI, L.; BICA, L.F. ATUALIZAÇÕES NO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO. **NOSSO OBJETIVO**, p. 54. 3º Congresso Internacional de Educação e Saúde; 1º Seminário de Educação de Caçador; 3º Seminário da Rede de Egressos do Mestrado Profissional Em Educação Básica – REMPE do PPGEB/Uniarp.2023.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFJF

ROTEIRO ENTREVISTA ABERTA:

Data: __/__/__ Hora:_____
Codinome do entrevistado: _____Número da pesquisa:_____ Entrevistador: _____

I-Caracterização:

Idade: ____ Gênero: _____ Cidade de origem: _____Mora sozinho? ( )Sim ( )Não
Tabagista ( )Sim ( )Não Se sim, há quanto tempo? _____ Qual tipo de cigarro?_____ Cor: ( ) BRANCO ( ) PRETO ( ) PARDO ( ) OUTRO:_____
Renda Familiar: ( ) até 1 salário mínimo ( ) 2-3 salários mínimos ( )4 ou mais salários
Estado civil: ( )Solteiro ( ) Casado ( ) União estável ( ) Divorciado ( )Viúvo
Curso: _____ Período:_____
Comorbidades: ( ) Cardiovasculares ( ) Respiratórias ( ) Outros:_____
Especificar:_____.

II- Entrevista:

Fale para mim:
1- Como você conheceu o cigarro eletrônico?
2- Como é a sua percepção acerca do uso de cigarro eletrônico?
3- Quais motivos levaram ao uso do cigarro eletrônico?
4- Como é o uso do cigarro eletrônico em sua rede de amizade?
5- Como você/ amigos que utilizam adquiriram o cigarro eletrônico?
6- Qual sua opinião sobre a proibição da comercialização de cigarro eletrônico?
7- Você quer falar mais alguma coisa?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **"Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública da zona da mata mineira"**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a necessidade de análise de significação do uso do CE, pois ao se entender o processo que leva a utilização será possível criar abordagens específicas para o tratamento do tabagismo. Nesta pesquisa pretendemos compreender as representações sociais do uso do cigarro eletrônico pelos estudantes universitários.

Caso você concorde em participar, faremos as seguintes atividades com você: uma entrevista audiogravada, na qual você me contará a sua experiência e/ou conhecimento sobre o uso de cigarro eletrônico e alguns aspectos relacionados a ele. Esta pesquisa tem alguns riscos que são mínimos, inerentes a manifestação de sentimentos, incluindo o constrangimento, desconforto, vergonha, estresse, cansaço, aborrecimento ao responder alguma pergunta; desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador; responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais e possível identificação. No entanto, o participante terá total liberdade para pausar a entrevista, não responder a alguma pergunta ou interromper a sua participação, sem que isso interfira na relação pesquisador/participante e na universidade em que está matriculado. Além disso, será usado codinomes para preservar sua identidade. Os benefícios da pesquisa são: abordagem do usuário através da coleta de dados, possibilitando esclarecimentos sobre os malefícios do uso do cigarro eletrônico. Além disso, no âmbito coletivo, possibilitará o desenvolvimento de intervenções, como cartilhas informativas, grupos educativos e palestras sobre o tema, junto à instituição, para o público interessado.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 .

_____ _____

Assinatura do Participante Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Profª Drª Geovana Brandão Santana Almeida
Campus Universitário da UFJF
Faculdade de Enfermagem/ Departamento de Enfermagem Aplicada/ UFJF
CEP: 36036-900
Fone: (32) 98504-8309
E-mail: geovanabrandao@yahoo.com.br

ANEXO A – Parecer CEP UFJF

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública da zona da mata mineira

Pesquisador: GEOVANA BRANDÃO SANTANA ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79202924.2.0000.5147

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.791.492

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas neste campo e nos campos abaixo foram retiradas do arquivo ¿Informações Básicas do Projeto¿. "Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, com referencial teórico metodológico pautado na teoria das Representações Sociais. Para o alcance dos objetivos será realizada uma entrevista com questões abertas e socioeconômicas, relacionadas ao uso do cigarro eletrônico, com estudantes universitários de uma instituição pública da zona da mata mineira, localizada em uma cidade de médio porte. A análise e interpretação dos dados se darão segundo a Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin".

Objetivo da Pesquisa:

" Objetivo Primário: Conhecer as representações sociais de estudantes universitários de uma instituição pública sobre o uso do cigarro eletrônico. Objetivo Secundário: Analisar as relações existentes entre as representações dos estudantes sobre o consumo de cigarros eletrônicos e as ações para redução da vulnerabilidade aos agravos à saúde".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: Esta pesquisa tem alguns riscos que são mínimos, inerentes a manifestação de sentimentos, incluindo o constrangimento, desconforto, vergonha, estresse, cansaço,

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **E-mail:** cep.propp@ufjf.br

aborrecimento ao responder alguma pergunta; desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador; responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais e possível identificação. No entanto, o participante terá total liberdade para pausar a entrevista, não responder a alguma pergunta ou interromper a sua participação, sem que isso interfira na relação pesquisador/participante e na universidade em que está matriculado. Existem riscos relacionados à identificação e à quebra de sigilo, para evitar estes serão usados codinomes para preservar a identidade dos participantes. Benefícios: Os benefícios da pesquisa são: abordagem do usuário através da coleta de dados, possibilitando esclarecimentos sobre os malefícios do uso do cigarro eletrônico. Além disso, no âmbito coletivo, possibilitará o desenvolvimento de intervenções, como cartilhas informativas, grupos educativos e palestras sobre o tema, junto à instituição, para o público interessado".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos previstos na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida,com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as disposições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com o que prevê o Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância

com a realização da pesquisa de acordo com a regulamentação definida na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecidos na Res. 466/12 CNS e Norma Operacional Nº 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: 15/12/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2323238.pdf	16/04/2024 10:24:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	SARA_Projeto_de_pesquisa.docx	16/04/2024 10:23:52	SARA DAIANE RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinado.pdf	15/04/2024 10:32:54	SARA DAIANE RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Sara.pdf	12/04/2024 10:49:25	SARA DAIANE RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Geovana_Brandao.pdf	12/04/2024 10:49:09	SARA DAIANE RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_infraestrutura_ufjf.pdf	12/04/2024 10:48:13	SARA DAIANE RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de	DECLARACAO_infraestrutura_engen	12/04/2024	SARA DAIANE	Aceito

Instituição e Infraestrutura	haria.pdf	10:48:03	RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_ABERTA.pdf	12/04/2024 10:47:37	SARA DAIANE RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/04/2024 10:47:18	SARA DAIANE RAMALHO DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JUIZ DE FORA, 27 de Abril de 2024

Assinado por:
Iluska Maria da Silva Coutinho
(Coordenador(a))

ANEXO B – Declaração de infraestrutura da faculdade de engenharia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DECLARAÇÃO

Eu, Prof **Henrique Antônio Carvalho Braga**, diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, autorizo a realização da pesquisa intitulada **"Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública da zona da mata mineira"**, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Profª Dra. **Geovana Brandão Santana Almeida** e da mestranda **Sara Daiane Ramalho de Oliveira,** do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado em Enfermagem, e, declaro que esta instituição apresenta infraestrutura necessária (salas A3E2 e 4148, conforme verificado junto a secretaria) à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF para a referida pesquisa.

Juiz de Fora, 01 de novembro de 2023.

gov.br

ANEXO C – Declaração de infraestrutura da UFJF

UFJF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DECLARAÇÃO

Eu, Profª Dra. **Girlene Alves da Silva,** vice-reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora, autorizo a realização da pesquisa intitulada **"Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública da zona da mata mineira"**, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Profª Dra. **Geovana Brandão Santana Almeida** e da mestranda **Sara Daiane Ramalho de Oliveira,** do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado em Enfermagem, e, declaro que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF para a referida pesquisa.

Juiz de Fora, 23 de outubro de 2023.

Girlene Alves da Silva

Girlene Alves da Silva
Vice-reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora

ANEXO D – Folha de rosto

PlataformaBrasil MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa:
Representação social do uso do cigarro eletrônico por estudantes de uma universidade pública de zona da mata mineira

2. Número de Participantes da Pesquisa: 21

3. Área Temática:

4. Área do Conhecimento:
Grande Área 4. Ciências da Saúde

PESQUISADOR

5. Nome:
GIOVANNA BRANDÃO SANTANA ALMEIDA

6. CPF:	7. Endereço (Rua, n.º):		
097.849.537-09	MINISTRO AMARILIO LOPES SALGADO CASCATINHA 215/501 JUIZ DE FORA MINAS GERAIS 36033280		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (32) 3215-8097	10. Outro Telefone:	11. Email: giovannabrandao@yahoo.com.br

Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.

Data: 15 / 04 / 2024

Assinatura

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

12. Nome:	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão:
Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF		Faculdade de Enfermagem

15. Telefone:	16. Outro Telefone:
(32) 2102-3788	

Termo de Compromisso: (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Responsável: Angélica da Conceição Oliveira Coelho CPF: 014.001.766-88

Cargo/Função: Diretora

Documento assinado digitalmente
gov.br ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COELHO
Data: 11/04/2024 09:52:29-0300
Verifique em https://verificador.iti.gov.br

Data: 11 / 04 / 2024

Assinatura

PATROCINADOR PRINCIPAL

Não se aplica.